



**RITUAL
DO
PRIMEIRO GRAU**

Aprovado pelo Supremo
Conselho Internacional
"Le Droit Humain"

RIO DE JANEIRO
1987



RITUAL DO PRIMEIRO GRAU

Aprovado pelo Supremo
Conselho Internacional
"Le Droit Humain"

RIO DE JANEIRO
1987

O PRESENTE RITUAL É DE
CARÁTER RESERVADO

Pertence a
.....

iniciado no Gr. de A.F.M. em . . . / . . . / . . .

Loja Maçônica
.....

nº “O Direito Humano”.

Or. de
.....

.....
Ven.

Ass. do Ir.

PREFÁCIO

As Lojas da Ordem têm livre escolha entre os Rituais aprovados, preferindo umas os mais ornados, outras os mais simples.

Esta edição revista do Ritual Maçônico para a Federação Britânica foi preparada com auxílio de vários dos melhores rituais existentes. Ver-se-á que abrange alguns dos melhores pontos destes rituais, além das muitas feições valiosas peculiares aos nossos próprios trabalhos (1925 Working).

As instruções sobre o trabalho são dadas com maiores detalhes do que poderia parecer desejável, sob as condições ordinárias, mas o rápido crescimento da nossa Ordem, em regiões onde a instrução verbal raramente é possível, torna tal fato necessário e justificado.

É desejável dar aos Irmãos das colunas uma participação a mais ampla possível no trabalho da Loja. Por isso, certos versos dos V. . s C. S. e alguns bem conhecidos hinos maçônicos foram incluídos. Os trabalhos mais complexos, que constituem a glória

especial deste Ritual, foram cuidadosamente revistos e tudo vai agora disposto na ordem que o seu uso requer.

No entanto, deve ser acentuado que a música, os cânticos, a colocação de algum quadro na parede ou do assento vago não são essenciais.

O ceremonial mais complexo constitui, porém a glória especial deste Ritual. E todo esforço deve ser envidado para a realização plena da cerimônia, com precisão e dignidade adequadas.

Como os Maçons podem pertencer a qualquer religião, é de desejar se tenha sobre a A... uma das Escrituras de cada grande Fé, mas não se deve procurar impor qualquer interpretação particular do Ritual a nenhum Ir. da Ordem.

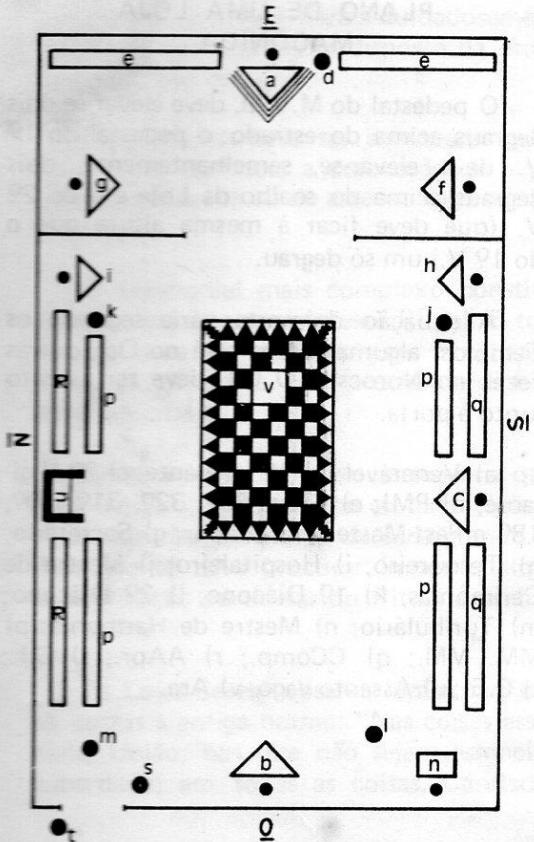
As Lojas devem observar umas para com as outras a antiga norma: "Nas coisas essenciais, União; nas que não sejam essenciais, Liberdade; em todas as coisas, Caridade."

PLANO DE UMA LOJA MAÇÔNICA

O pedestal do M.V.M, deve elevar-se dois degraus acima do estrado; o pedestal do 1º V. deve elevar-se, semelhantemente, dois degraus acima do soalho da Loja e o do 2º V. (que deve ficar à mesma altura que o do 1º V.) um só degrau.

A situação da porta varia segundo os Templos: algumas vezes está no Oc., outras vezes no Noroeste. O C.I. deve ter assento junto à porta.

a) Venerável; b) 1º Vigilante; c) 2º Vigilante; d) PMI; e) Graus 33º, 32º, 31º, 30º, 18º e Past-Masters; f) Orador; g) Secretário; h) Tesoureiro; i) Hospitaleiro; j) Mestre de Cerimônias; k) 1º Diácono; l) 2º Diácono; m) Turibulário; n) Mestre de Harmonia; p) MM. MM.; q) CComp.; r) AApr.; s) C.I.; t) C.E.; u) Assento vago; v) Ara.



— 8 —

A ERA MAÇÔNICA

Como a Franco-Maçonaria hoje encontrada no mundo se apresenta em grande parte sob forma judaica, os Maçons costumam datar da criação fabulosa do mundo, a que chamam Ano Lucis (em abreviatura: ... A.: L.:), que significa "no ano da Luz." Isto tem uma referência simbólica à Luz da Maçonaria. Obtém-se a data desejada ajoutando 4000 à Era Vulgar; assim, 1924 é A. L. 5924. Quando a data ordinária é usada nas comunicações maçônicas, é habitualmente assinalada... E. V. (Era Vulgar); em latim — Era Vulgaris.

JÓIAS DOS CARGOS

M.V.M.: Um esquadro

P.M.: Um esquadro, tendo em apenso o 47º problema de Euclídes.

1º V.: Um nível

2º V.: Uma perpendicular (prumo)

— 9 —

Orador: Um livro aberto em um sol radiante

Secretário: Duas penas cruzadas

Tesoureiro: Duas chaves cruzadas

M.C.: Duas varas cruzadas

1º D.: Uma pomba (**)

2º D.: Uma pomba (**)

Mestre de Harmonia: Uma lira

Hospitaleiro: Uma bolsa

Cobridor Interno — Duas espadas cruzadas

Cobridor Externo — Uma espada

(**) Podem ser usadas as formas escocesas com os emblemas, respectivamente, do Sol e da Lua, dentro do Compasso.

ORDEM DA PROCISSÃO

Turibulário

C.E.

M. C.

AA. do Quadro

AA. visitantes

CC. do Quadro

CC. visitantes

MM. MM. do Quadro

MM. MM. visitantes

Ilr. do gr. 18 da Obediência

Ilr. visitantes do gr. 18

C. I.

Hospitaleiro

Tesoureiro

Secretário

Orador

P. Ms. da Loja

P. Ms. visitantes

Ilr. do gr. 30º da Obediência

Ilr. visitantes do gr. 30º

Ilr. do gr. 31º da Obediência

Ilr. visitantes do gr. 31º

Ilr. do gr. 32º da Obediência

Ilr. visitantes do gr. 32º

Ilr. do gr. 33º da Obediência

Ilr. visitantes do gr. 33º

2º V.

1º V.

P. M. I.

M. V. M. e os Diáconos com as Varas cruzadas.

CERIMÔNIAS PRELIMINARES

Deve haver uma luz muito suave e amortecida no Templo. O retrato do C.D.T.O.V. F.M. (quando usado) é colocado no Norte, sendo possível, iluminado por uma luz especial, disposta de modo a incidir somente sobre o quadro. A Estrela da Iniciação deve estar no Oriente. Isto bastará para produzir a desejada luz fruxa e difusa; se a estrela de seis pontas (flamígera) ao centro do teto for transparente, pode também ser usada, contanto que não dê uma luz demasiado forte. Como emblema do Fogo Sagrado uma pequena luz, dentro de uma lâmpada de vidro rubi, deve também estar acesa. Esta deve ficar sobre um pedestal perto da A... ou suspensa de uma roldana. O M.C. deve dispor os IIr. em ordem, prontos para a procissão, e verificar que todos os presentes estejam corretamente vestidos. Deve instruir os MM.

MM. sobre o lado do Templo em que devem ter assento, de modo a fazer uma distribuição por igual; deve fazer com que os visitantes compreendam claramente o lugar que lhes é designado, tanto na procissão como no Templo.

PROCISSÃO

Os IIr. entram em procissão, cantando. O Turibulário movendo o turibulo, abre a procissão. Disposições especiais podem ser tomadas em relação a visitantes de alta distinção e nas reuniões menores, os dignitários visitantes podem preceder os VV.

Quando a procissão alcança o ângulo NE do Tempo, os AA. se enfileiram em seus lugares; o Turibulário, ao atingir o Oriente da Ara, pára bem próximo desta, permanecendo face ao pedestal do M.V.M. sempre movendo o turíbulo. Não deve haver hiatos na procissão. Depois de deixar os AA. nos seus lugares, o M.C. detém-se para permitir que os CC. a ele se juntem, antes de prosseguir para SE. Aqui deve deter-se, depois de os CC. tomarem os seus lugares, para que os MM. MM. a ele se juntem. Detém-se novamente no ân-

gulo SO., enquanto os MM. MM. que ali vão ficar tomam seus assentos, e prossegue para NO., onde os MM. MM. restantes tomam lugar. Os Oficiais da Loja, os P.Ms. e os visitantes distintos formam na c. do N. Estes dividem-se, à medida que se juntam no NE., em duas filas, face a face para que o M.V.M. passe entre ambas, dirigindo-se ao seu lugar. Isto feito, os visitantes distintos, os Past-Masters, e demais Oficiais tomam seus lugares. Se a assistência for grande, a procissão deve ser feita em dupla fila; uma destas pode então ocupar os assentos da coluna do S., passando a outra para a coluna do N.

INTROITO

Um dos cânticos seguintes, ou ambos podem ser cantados à guisa de Introito. A música se inicia ao entrar a procissão no Templo. (O uso de hinos e cânticos é facultativo).

Regozijei-me quando me disseram: entramos na casa do Senhor.

Lavarei minhas mãos na inocência, oh! Senhor: e assim irei até o Teu Altar.

Para emitir a voz do agradecimento: e dizer das Tuas obras maravilhosas.

Senhor, amei o abrigo da Tua casa; e o lugar onde o Teu louvor habita.

O Senhor está em Seu santo templo: no céu é o assento do Senhor.

Glorificai o Senhor e adorai-O em Seu santo monte: pois o Senhor nosso Deus é santo.

O Senhor dará força ao Seu povo: o Senhor ao Seu povo dará a bênção da Paz.

Pode-se a seguir usar o Salmo 100:

Todos os povos que na terra habitam
Cantam ao Senhor com alegre voz;
Servi-O com alegria, Seu louvor cantai
Vinde vós ante Ele e regozijai-vos.

O Senhor, vós o sabeis, é em verdade Deus:

Sem nosso auxílio, Ele nos fez;
Somos Seu rebanho, Ele nos alimenta
E por Suas ovelhas, Ele nos tem.

Enrai, pois, com louvores por seus portais
Aproximai-vos de seus *pacos* com alegria
Enaltecei, bendizei sempre o Seu nome,
Pois é honroso que assim seja.

Por quê? O Senhor nosso Deus é bondade;

Sua mercê é para sempre certa:

Sua verdade inabalável sempre esteve,
Pela eternidade perdurará.

Terminado o cântico, segue-se:

M.V.M. — IIr., voltemo-nos para o Or.:

M.V.M. — Brilha a Estrela do Oriente.
Brilha em nossos corações. Brilha por toda a
Humanidade.

*Vem, a seguir, a cerimônia de incensa-
mento.*

CERIMÔNIA DO INCENSAMENTO

Durante a cerimônia deve ser tocada música apropriada, permanecendo os IIr. de pé. O Turibulário adianta-se para o pedestal do M.V.M. Este coloca sobre as brasas do turíbulo um pouco de incenso, que consagra. O Turibulário recua, inclina-se diante do M.V.M. e o incensa com três oscilações tríplices (— — . — — . — — .) conservan-

do curtas as correntes e o turíbulo estendido ao nível dos olhos, mas baixando ligeiramente depois da primeira e segunda séries de oscilações tríplices. O turíbulo é então segurado firmemente pelas correntes na mão direita e balançado com toda a corrente (se o espaço permitir), em forma de V., sendo três longas e solenes oscilações para a direita do pedestal e três outras para a esquerda. Depois, gira-se o turíbulo em espiral, de baixo para cima, sentido ponteiro de relógio, sete espiras graduadas, de modo que ao fazer-se a sétima e menor espira, o braço esteja erguido em toda a sua altura. O Turibulário torna a inclinar-se diante do M.V.M. e passa diretamente à A..., que circunda, começando pelo Or., balançando o turíbulo, a corrente curta, com um movimento circular. Volta então ao pedestal do M.V.M., inclina-se e esquadra a Loja para o pedestal do 2º V., onde repete a cerimônia do pedestal anterior, com a diferença de receber o 2º V. cinco oscilações do turíbulo, uma tríplice e duas simples (— — . — — .). Uma pausa é feita entre as oscilações simples, justamente como entre as oscilações tríplices. A seguir, passa-se ao pedestal do 1º V., incensando-o do mesmo modo, apenas com a diferença de receber sete

oscilações, duas tríplices e uma simples (- - - . - .).

O Turibulário volta-se, então, para o 2º D., inclina-se diante dele e, depois de correspondida a inclinação, incensa-o com três oscilações simples (- - - .), depois do que ambos se inclinam e o Turibulário esquadra a Loja e vai ao 1º D., incensando-o da mesma maneira, mas com quatro oscilações, uma tríplice e outra simples (- - - . - - .).

O Turibulário incensa, em seguida, o Secretário e os visitantes distintos, de acordo com o seu grau (nove oscilações para os de gr. 33º, sete para os dos ggr. 32º, 31º e 30º, cinco para os de gr. 18º, sendo as oscilações divididas como acima); inclina-se diante do pedestal do M.V.M. e a seguir, incensa o P.M.I. e cada P.M. com sete oscilações; o Orador é incensado de acordo com seu gr. O Turibulário depois de inclinar-se diante do M.V.M., volta-se face aos I.Ir., inclina-se diante deles em conjunto e, permanecendo no mesmo lugar, incensa-os sucessivamente, começando pelos colocados à sua mão esquerda e acabando pelos colocados à sua mão direita. Isto é feito com certo número de

oscilações curtas, descendo pela coluna do S e subindo pela do N, em sucessão rápida. Os I.Ir. permanecem de pé, as mãos unidas diante do peito, palma com palma, e se vão sucessivamente inclinando à medida que o olhar do Turibulário encontra o seu. Esta cerimônia deverá ser executada cuidadosamente, inclinando-se cada um dos I.Ir. um instante depois do seu predecessor. A posição das mãos, mencionada acima, deve ser adotada por todos os oficiais enquanto estiverem sendo incensados. O Turibulário esquadra a Loja e vai ter com o C.I., ao qual incensa com duas oscilações simples (- . - .); entrega-lhe em seguida o turíbulo. O C.I. incensa o Turibulário e em seguida o C.E., com uma única oscilação para cada um, a quem entrega o turíbulo. Toda esta cerimônia deve ser executada tão rapidamente quanto possível, sem comprometer a sua dignidade. Enquanto o Turibulário incensa os pedestais, os I.Ir. deverão unir-se no pensamento dos três princípios que representam: M.V.M. — Sabedoria; 1º V. — Força; 2º V. — Beleza. Isto também deve ter lugar, enquanto as velas estiverem sendo acesas em cada pedestal. Quando a A for alcançada, o pensamento deve ser o da Unidade da Fraternidade.

CERIMÔNIA DO ACENDER DAS LUZES

Esta cerimônia é acompanhada de música suave, que, no entanto, deve cessar quando os oficiais estiverem falando. Logo que termine o incensamento, o P.M.I., precedido do M.C. e acompanhado pelo 1º D., adianta-se para o Fogo Sagrado e acende a pequena vela trazida pelo 1º D.. Este leva essa luz ao M.V.M., que, por meio de uma pequena vela acende a grande luz que tem à sua direita, depois das palavras "nossa trabalho". A pequena vela não deve ser soprada e sim apagada com um abafador. O M.V.M. diz então:

M.V.M. — Que a Luz da Sabedoria ilumine o nossa trabalho: Sua Sabedoria é infinita.

O 1º D., levando a luz, esquadra a Loja até o pedestal do 1º V., que acende a sua vela de modo semelhante.

1º V. — Que a Luz da Força nos assista em nosso trabalho: Sua Força é onipotente.

O 1º D. passa ao N. e vai ao pedestal do 2º V., que acende a sua luz da maneira indicada.

2º V. — Que a Luz da Beleza em nosso trabalho se torne manifesta: Sua Beleza brilha por todo o universo.

O 1º D. torna a seu lugar e apaga a luz que tem consigo. Isto feito, o P.M.I., apontando para o Fogo Sagrado, diz:

P.M.I. — Sua Luz mora eternamente em nosso meio.

Os IIr. sentam-se. Depois de alguns momentos de meditação, procede-se à abertura da Loja.

CERIMÔNIA DE ABERTURA DA LOJA NO 1º GRAU

M.V.M. — (dá um g... que é respondido pelos VV., põe-se de pé e diz:) — IIr., ajudai-me a abrir a Loja. — (Todos se levantam).

M.V.M. (ao 2º V., dirigindo-se a este nominalmente) — Ir. ..., qual é o primeiro cuidado de todo Franco-Maçom?

2º V. — Verificar se a Loja está coberta,

Ir. ... (chamando-lhe pelo nome).

M.V.M. — Fazei com que esse dever seja cumprido.

2º V. (ao C.I., nominalmente) — Ir. ..., verificai se a Loja está coberta.

C.I. (abre a porta e fecha-a, depois de verificar que o C. está no seu lugar; dirige-se ao 2º V., nominalmente.) — Ir. ..., a Loja está coberta.

2º V. (ao M. V. M., nominalmente) — Ir. ..., a Loja está coberta.

M.V.M. (ao 1º V., nominalmente) — Ir. ..., qual é o nosso cuidado imediato?

1º V. — Verificar se todos os presentes são MM., Ir. ...

M.V.M. — Ihr., à Ordem como Aprendizes Franco-Maçons.

Os Ihr. se põem à Ordem, com o p... (*) e o s... depois, acompanhando o M.V.M. pas-

(*) O p... regular deve ser dado sempre que o s... é feito.

sam ao s... de f... Daí em diante, os oficiais são chamados pelos nomes dos seus respectivos cargos, dizendo-se sempre o título por extenso, como "Venerável Mestre", "Muito Venerável Past Master Imediato", "Venerável 1º Vigilante", "Venerável 2º Vigilante", "Ir. 1º D." e assim por diante.

M.V.M. — V. 2º V., quantos oficiais principais há numa Loja?

2º V. — Três, M.V.M., a saber, o M.V.M. e os 1º e 2º VV.

M.V.M. — V. 1º V., quantos oficiais auxiliares há?

1º V. — Também três, M.V.M., não incluindo o C. e são: os 1º e 2º DD. e o C.I.

M.V.M. — V. 2º V., qual é a posição do C.?

2º V. — Fora da Porta do T..., M.V.M.

M.V.M. — Qual é o seu dever?

2º V. — Estando armado com uma espa-

da desembainhada, o seu dever é afastar todos os intrusos à Franco-Maçonaria e cuidar de que os Candidatos venham devidamente preparados.

M.V.M. — Ir. C.I., qual é a vossa posição em Loja?

C.I. — Do lado de dentro da porta do T..., M.V.M..

M.V.M. — Qual o vosso dever?

C.I. — Admitir os maçons, depois de provados, receber os candidatos na devida forma e cumprir as ordens do V. 2º V.

M.V.M. — Ir. 2º D., vossa posição em Loja?

2º D. — À direita ou próximo do V. 1º V., M.V.M..

M.V.M. — Qual o vosso dever?

2º D. — Levar, do V. 1º V. ao V. 2º V., todas as mensagens e comunicações do M.V.M., e zelar para que sejam pontualmen-

te cumpridas.

M.V.M. — Ir. 1º D., qual a vossa posição em Loja?

1º D. — À direita ou próximo do M.V.M.

M.V.M. — E o vosso dever?

1º D. — Transmitir as mensagens e ordens do M.V.M. ao V. 1º V. e esperar a volta do 2º D..

M.V.M. — V. 2º V., qual é o vosso constante lugar em Loja?

2º V. — Ao meio-dia, M.V.M.

M.V.M. — Por que assim estais colocado?

2º V. — Para assinalar o Sol em seu meridiano; para chamar os Ir. do trabalho ao recreio e do recreio de novo ao trabalho, para que daí resulte satisfação e proveito.

M.V.M. — V. 1º V., vosso constante lugar em Loja?

1º V. – No Oc., M.V.M.

M.V.M. — Para que assim estais colocado?

1º V. – Para assinalar o Sol poente e para fechar a Loja, por ordem do M.V.M., depois de verificar que todos os Irr. tenham recebido os seus salários.

M.V.M. (*voltando-se para o P.M.I.*) — M.V.P.M.I. qual a posição do M.V.M.? (*Se não houver P.M. presente, a pergunta é dirigida ao 1º V.*)

P.M.I. — No Or., M.V.M.

M.V.M. — Por que ele está assim colocado?

P.M.I. — Para assinalar o Sol nascente; assim como o Sol se ergue no Or. para abrir e iluminar o dia, assim o M.V.M. está colocado no Or. para abrir a sua Loja e empregar e instruir os seus Irr. na Franco-Maçonaria.

M.V.M. — Irr., assim aqui estou eu. E achando-se a nossa Loja devidamente consti-

tuída, antes de a declarar aberta, invoquemos a bênção do G.A.D.U. sobre todas as nossas tarefas. (*Levantando as mãos*). Que os nossos trabalhos assim começados em ordem, sejam conduzidos em harmonia e encerrados em paz.

Todos cantam: A... s... (*com a mão d... estendida, p... para b...; esta posição deve sempre ser assumida quando se cantam essas palavras*).

O M.V.M. esperará até que o P.M.I., conduzido pelo M.C. e escoltado pelos DD. com as varas cruzadas, desça à A... e aj... O 1º D. fica do lado S. da A... e o 2º D. do lado N.

M.V.M. — Irr., à Ordem; (*todos se põem à Ordem e o M.V.M. levanta as mãos*) em nome do G.A.D.U., declaro esta Loja devidamente aberta (*todos acabam o s... e fazem o s... de f...*), para os propósitos da Franco-Maçonaria no Prirneiro Grau (*dá os g... s de A., que são respondidos pelos 1º e 2º VV., C.I. e C.E.*).

O s... de f... deve ser feito sempre depois

do s..., sempre que um Ir. ficar de pé, depois da abertura e antes do encerramento da Loja, mas não é feito quando estiver andando, permanece com as mãos, nesse caso, ao longo do corpo.

Quando o M.V.M. pronuncia a palavra "aberta", o P.M.I. abre o Volume do Conhecimento Sagrado e todas as luzes se acendem. O 2º V. abate a sua coluna e o 1º levanta a sua.

Ao final dos g... s, o P.M.I., tendo colocado o e... sobre ambas as pontas do c..., que ficam voltadas para o Oc., ergue-se e estendendo a mão para a frente, diz: "No princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus." Torna então ao Or., conduzido pelo M.C. e escoltado pelos DD., com as varas cruzadas. O 1º D. em sua volta expõe o Quadro do Gr. Se nenhum P.M. estiver presente, a parte supra será executada pelo 1º V., mas este não será acompanhado pelos DD. ou M.C..

— 28 —

Todos cantam:

**Salve Eterno! por cujo auxílio
Todas as coisas foram criadas
Céus e terras — Teus vastos desígnios;
Ouve-nos, Arquiteto Divino!**

**Nosso trabalho começado em Ti,
Seja sempre abençoado com a ordem
E que possamos, findo o labor,
Partir em harmonia e paz.
Por Tua Majestade gloriosa,
Pela confiança que em Ti pomos,
Pela insígnia e o sinal místico,
Ouve-nos, Arquiteto Divino.**

Assim Seja.

ORDEM DOS TRABALHOS

Recomenda-se que os negócios administrativos da Loja sejam tratados fora do Templo, mas não sendo isso possível, devem ter lugar aqui. Neste caso:

O M.V.M. pede ao Secretário que leia a convocação da Loja para a sessão em curso.

— 29 —

O M.V.M. pede ao Secretário que leia o Bal. da última reunião.

O M.V.M. pede sejam apresentadas as sugestões e correções ao Bal. lido e se não as houver ou todas as observações tiverem sido feitas, submete à votação o Bal., depois de o Orador dar as suas conclusões. (*)

O M.V.M. pergunta pelas escusas dos Ilr. ausentes, expediente, etc.

Circula neste momento a Sacola de Propostas e Informações.

Se um escrutínio tiver de realizar-se sobre a admissão de algum candidato, deve

(*) O costume de consultar o Orador antes de se tornarem decisões de importância foi adotado dos trabalhos franceses. O Orador é considerado um perito no conhecimento da Constituição, do Regulamento, etc., devendo auxiliar com o seu saber o M.V.M. Suas conclusões são pedidas pelo M.V.M. não para que exprima sua aprovação ou desaprovação pessoal sobre algum assunto, mas para que dê seu testemunho de que nenhum dispositivo da Constituição e Regulamento foi violado por inadvertência. O mesmo se aplica às suas conclusões sobre a admissibilidade de um candidato à Iniciação. A maneira de perguntar e responder é a seguinte: M.V.M. — Ir. Orador, quais são as vossas conclusões neste assunto? Orador — Tudo está em ordem, M.V.M.

ser feito neste ponto. Qualquer assunto mais que haja é depois tratado.

Se uma Iniciação tiver que realizar-se o ceremonial prossegue como se acha indicado abaixo.

Se o trabalho da sessão for a elevação de um candidato, o ceremonial prossegue pelo ritual próprio.

Se apenas houver leitura de um trabalho, tem lugar aqui.

Uma vez findo, ou se não houver mais assunto a tratar, passa-se ao encerramento dos trabalhos.

CERIMÔNIA DA INICIAÇÃO

O M.V.M. deve ter previamente recomendado a algum Ir. de responsabilidade (de preferência um P.M.) que se retire e vá preparar o Candidato.

Este é, então, desrido de todos os m... s e v...s, é v... e vestido com uma roupagem

branca apropriada, tendo o b... d..., p..., e..., j... e... e c... d... s e um n... c... ao p...

Deve-lhe ser explicado que essa preparação tem um significado simbólico.

Quando esteja pronto, o C.E. dá o alarme — um g... forte. O C.I. adianta-se com o s...l para o 2º V..

C.I. — V. 2º V., soa um alarme.

2º V. — (*levanta-se*) — M.V.M., soa um alarme.

M.V.M. — V. 2º V., perguntai quem pede admissão.

2º V. — (*sentado*) — Ir. C.I., vede quem pede admissão.

O C.I. e o Turibulário saem. O C.I. fecha a porta, examina o preparo do C. e dirige-se ao C.E. deste modo:

C.I. — Quem tendes aí?

C.E. — F..., um pobre candidato s... nas t..., que foi bem e dignamente recomendado, regularmente proposto e aprovado em Loja aberta, e vem agora, de sua livre e espontânea vontade, devidamente preparado, solicitar humildemente sua admissão aos mistérios e privilégios da Antiga Franco-Maçonaria.

C.I. — Como espera conseguir tais privilégios?

C.E. — Com o auxílio de D... e a v...z de b... r...a, sendo livre.

C.I. — Que espere, enquanto informo o M.V.M..

O C.I. reentra na Loja, fecha a porta, adianta-se com o s...l e diz:

C.I. — M.V.M., está à porta da Loja, F..., um pobre Candidato s... nas t..., que foi bem e dignamente recomendado, regularmente proposto e aprovado em Loja aberta, e vem agora, de sua livre e espontânea vontade, devidamente preparado, solicitar humil-

demente sua admissão aos mistérios e privilégios da Antiga Franco-Maçonaria.

M.V.M. — Como espera conseguir tais privilégios?

C.I. — Com o auxílio de D... e da v...z de b... r...a, sendo livre.

M.V.M. — A v...z de b... r...a já foi ouvida em seu favor. Certificais, Ir. C.I. que vem devidamente preparado?

C.I. — Sim, M.V.M..

M.V.M. — Então, que seja admitido na devida forma, IIr. DD..

Os DD. vão ao Oc., junto à porta, para receber o C.do C.I..

O C.I. abre a porta e encontra o C. à entrada entre os pilares. O Turibulário, entra atrás do C..

C.I. — (aplicando a p... da e... sobre o p... e... do C. e segurando a ponta do n... c... na m... e...) — Sentis alguma coisa?

C.I. — (depois de receber resposta afirmativa) — Assim como agora sentis a p... de uma e... sobre vosso p... e..., que a recordação disto seja um aguilhão para vossa consciência para que jamais intenteis revelar ilicitamente os segredos da Franco-Maçonaria. Entrai nesta Loja de Franco-Maçons em nome de Deus e nada temais.

O C.I. levanta a e... acima de sua própria cabeça, em sinal de ter cumprido sua tarefa.

Os DD. cruzam as varas; o 2º D. toma a m... d... do C., avisando-o que curve a cabeça, guia-o por sob as varas cruzadas, e coloca-o à esquerda do 1º V., face ao Or... Se houver vários C...s, o 1º D. guia o segundo e os mais serão guiados, se necessário, por Diáconos auxiliares nomeados pelo M. V.M..

M.V.M. — (ao C.) — F..., passaste o P... P... do T.... Mas, como ninguém pode ser feito Maçom sem ser livre e maior de idade, desejo saber de vós se sois livre e se tendes a idade completa de vinte e um anos?

C. — Eu o sou.

M.V.M. — Com esta segurança, peço-vos que a... enquanto invocamos o auxílio de nossos Superiores.

Durante a Invocação os Diáconos cruzam as varas sobre a cabeça do C. e o Turibulário permanece atrás dele balançando o turíbulo. Os Irr. se erguem e ficam de pé com o s... de f...

INVOCAÇÃO

M.V.M. — (*elevando as mãos*) — Invocamos a vossa bênção, Oh! Vós Ministros do G.A.D.U. e a Tua, Oh! Muito Digno e Venerando M... D... S..., que és o C... de todos os verdadeiros Franco-Maçons em todo o mundo. Pedimos o vosso auxílio para este Candidato à Maçonaria, para que possa dedicar e devotar sua vida ao vosso serviço e assim se tornar um verdadeiro e fiel Ir. entre nós; que a seu devido tempo alcance a Sabedoria; e que ajudado pelos segredos de nossa Arte Maçônica, possa ostentar a beleza da Divina Humanidade e cooperar com a Suprema Vontade na evolução.

Todos cantam: — A... S...

Os Irr. retomam seus assentos.

M.V.M. — (*ao C.*) — F..., em todos os casos de dificuldade e de perigo, em quem depositais a vossa confiança?

C. — (*ajudado pelo 2º D.*) — Em Deus.

M.V.M. — Regozijo-me de encontrar a vossa fé tão bem fundamentada.

Firmado em tão seguro amparo, podeis levantar-vos em segurança, e seguir o vosso guia com firme, mas humilde confiança; pois onde esse Nome é invocado, cremos que nenhum perigo pode sobrevir (*o C. é ajudado a levantar-se*).

M.V.M. — (*dá um g..., que é respondido pelos VV.*) — Os Irr. do N., Or., S., e Oc. estejam atentos que F..., vai passar diante deles para mostrar que é um Candidato devidamente preparado para ser feito Franco-Maçom.

AS TRÊS VIAGENS SIMBÓLICAS

M.V.M. — Ir. 2º D., conduzi o Candidato em sua primeira Viagem Simbólica.

O 2º D. conduz o C. para o Or. pelo N. e depois para o S.E. e pára face ao Oc. Um grande r..., com choques de espadas e tinir de correntes ouve-se na Loja, enquanto o C. é levado ao redor. O r... será feito melhor por meio de uma fina folha-de-flandres saudida com força.

2º D — M.V.M. está terminada a primeira Viagem Simbólica.

Todos se levantam e cantam: **Toda a glória ao G.A.D.U..**

2º V. — (ao C.) — Nos tempos antigos, quando as iniciações ceremoniais de que a Maçonaria é uma sobrevivência eram rigorosamente executadas, o Candidato era conduzido através de tenebrosas cavernas que simbolizavam o mundo inferior, entre r... tumultuosos nas trevas, rodeado de perigos que não podia compreender. Isto por sua vez

era uma fraca cópia da verdadeira viagem através do mundo inferior feita pelo Candidato, outrora, como hoje ainda, nos verdadeiros Mistérios, durante a sua Iniciação Mística. Essas recordações são perpetuadas na Franco-Maçonaria pela Viagem Simbólica do C... ao redor da Loja, entre r... e choques de espadas.

M.V.M. — Ir. 2º D., conduzi o Candidato ao Oc. do S... P... para que faça suas oferendas aos E... ais da Terra e da Água.

O 2º D. conduz o C. ao 2º V., voltando-o face ao N..

2º D. — Oh! E... ais da Terra, que guardais o lado direito do S... P... Eis aqui um cego, filho da morte, que se aproxima em busca da Imortalidade. (*Lança um pouco de areia no rosto do C. e deita outro pouco em sua m... d...*) A Terra volta à Terra; ele vos devolve o que é vosso. (*Diz ao C. que lance a areia ao solo*). Assim como deste modo ele vos reconhece, assim vós o reconhecereis sempre de agora em diante, como um dos Ir.. Abri vossas fileiras para que ele se aproxime do Oc. do vosso P...

maçom que se submete ao ritual de iniciação.

2º D. — (voltando o C. face ao S.) — Oh! E... ais da Água, que guardais o lado esquerdo do S... P... Eis aqui um cego, filho da morte, que se aproxima em busca da Imortalidade (*Lança umas gotas de água no rosto do C. e deita-lhe um pouco em sua m... d...*). A Água volta à Água; ele vos devolve o que é vosso. (*Diz ao C. que deite ao solo a água*). Assim como deste modo ele vos reconhece, assim vós o reconhecereis sempre de agora em diante, como um dos IIr.. Abri as vossas fileiras para que ele se aproxime do Oc. do vosso P...

Feito isto, o 2º D. toma a m... do C. e com ela dá o alarme do Grau — isto é, um g... sobre o ombro direito do 2º V..

2º V. — Quem tendes aí?

2º D. — F..., um pobre Candidato s... nas t..., que foi bem e dignamente recomendado, regularmente proposto e aprovado em Loja aberta e vem agora de sua livre e espontânea vontade, devidamente preparado, solicitar humildemente sua admissão aos mistérios e privilégios da Antiga Franco-Maçonaria.

2º V. — Como espera obter tais privilégios?

2º D. — Com o auxílio de Deus e a v...z da b... r...a, por ser livre.

2º V. — Entrai, já que sois livre e de b...r...a.

Toma o C. pela m... d... e o guia para a esquerda do seu pedestal.

O 2º D. conduz o C. à sua anterior posição no Oc.

M.V.M. — Ir. 2º D., conduzi o Candidato na segunda Viagem Simbólica.

O C. é conduzido para o fim da coluna do S., ali parando face ao N.. Ouvem-se r...s semelhantes aos da primeira Viagem, porém mais fracos e discretos, assim como mais altos em escala.

2º D. — M.V.M., a segunda Viagem Simbólica terminou.

Todos se levantam e cantam: Toda a glória ao G.A.D.U.!

1º V. – (ao C.) – À proporção que o Candidato ia deixando atrás de si as lúgubres cavernas, passava a uma região mais quieta, que simbolizava as regiões superiores do mundo inferior, onde não penetravam os r...s mais bruscos e desagradáveis, mas onde ainda existia alguma desarmonia entre as almas.
Este segundo estágio encontra-se também no mundo inferior à proporção que o Candidato sai do Hades e passa para a região mais elevada dos Campos Elíseos. É isto que a Franco-Maçonaria rememora com a segunda Viagem Simbólica.

M.V.M. – Ir. 2º D. conduzi o Candidato ao Oc. do T... P... para que faça as oferendas aos E...ais do Ar e do Fogo.

O 2º D. conduz o C. ao 1º V., voltando-o face ao Or..

2º D. – Oh! E...ais do Ar, que guardais o lado direito do T.. P... Eis aqui um cego, filho da morte, que passou o S... P... e se

aproxima em busca da Imortalidade (*Aban-lhe um pouco de Ar no rosto com um leque que lhe entrega em seguida*). O Ar volta ao Ar; ele vos devolve o que é vosso. (*Ajuda o C. a abanar com o leque em direção ao Or.*) Assim como deste modo ele vos reconhece, assim vós o reconhecereis sempre, de agora em diante como um dos IIR.. Abri vossas fileiras para que ele se aproxime do Oc. do vosso P....

2º D. – (*fazendo o C. voltar-se face ao Oc.*) – Oh! E...ais do Fogo, que guardais o lado esquerdo do T... P.... Eis aqui um cego, filho da morte, que passou o S... P... e se aproxima em busca da Imortalidade. (*Passa rapidamente uma vela ou círio aceso sob a m... d... do C., de modo a sentir o seu calor e dá-lho para segurar*). O Fogo torna ao Fogo; ele vos devolve o que é vosso. (*Ajuda o C. a fazer um triângulo com a luz, movendo-o para a direita, no sentido do movimento dos ponteiros de um relógio*). Assim como deste modo ele vos reconhece, assim vós o reconhecereis sempre, de agora em diante, como um dos IIR.. Abri as vossas fileiras para que se aproxime do Oc. do vosso P....

Feito isto, o 2º D. toma a m... d... do C. e dá com ela um g... sobre o ombro direito do 1º V..

1º V. — Quem tendes aí?

2º D. — F..., um pobre Candidato s... nas t..., que foi bem e dignamente recomendado, regularmente proposto e aprovado em Loja aberta, e vem agora, de sua livre e espontânea vontade, devidamente preparado, solicitar humildemente sua admissão aos mistérios e privilégios da Antiga Franco-Maçonaria.

1º V. — Como espera obter tais privilégios?

2º D. — Com o auxílio de Deus e a v...z da b...r...a, por ser livre.

1º V. — Entrai, vós que sois livre e de b...r...a.

Toma o C. pela m... d... e o guia para a esquerda do seu pedestal.

O 2º D. conduz o C. à sua antiga posição no Oc..

M.V.M. — Ir. 2º D., conduzi o Candidato em sua terceira Viagem Simbólica.

O C. é conduzido como nas viagens anteriores e colocado à esquerda do 1º V.. Deve reinar o mais absoluto silêncio.

2º D. — M.V.M., terminou a terceira Viajem Simbólica.

Todos se levantam e cantam: **Toda a glória ao G.A.D.U.!**

M.V.M. — (ao C.) — O C. saiu das regiões inferiores e atingiu o limiar do mundo celeste, onde o perfeito silêncio mitiga a excitação dos sentidos e quieta paz o envolve. O mundo inferior ficou para trás; diante dele estão as alegrias celestes.

No espaço intermédio reinava o silêncio. Esta era e é a sua experiência nos verdadeiros Mistérios; nos Mistérios do Egito e da Grécia isto era simbolizado por um completo silêncio; na Franco-Maçonaria guarda-se a sua lembrança no silêncio da terceira Viagem Simbólica.

O 2º D. entrega o C. ao 1º V., pondo a mão direita do C. na mão esquerda do 1º V., que se levanta e diz:

1º V. — M.V.M., apresento-vos F..., como Candidato devidamente preparado para ser feito Franco-Maçom.

M.V.M. — V. 1º V., vossa apresentação será atendida, mas antes devo dirigir umas poucas perguntas ao Candidato, que, confio, responderá com sinceridade.

M.V.M. — F..., declarais solememente, pela vossa honra, que sem estar influenciado pela imprópria incitação de amigos, contra vossa própria inclinação e nem por motivo utilitário ou indígnio, vos ofereceis livre e voluntariamente, como Candidato aos mistérios e privilégios da Antiga Franco-Maçonaria?

Estas perguntas devem ser respondidas espontaneamente pelo C., sem auxílio do 2º D., que apenas poderá dizer ao C. que responda.

C. — Assim o declaro.

M.V.M. — Declarais da mesma forma, que ao solicitar estes privilégios, fostes movido por uma opinião favorável da Instituição, um genuíno desejo de conhecimento e um sincero anelo de vos tornardes mais amplamente útil aos vossos semelhantes?

C. — Assim o declaro.

M.V.M. — Declarais, além disto, solenemente, por vossa honra, que, evitando o medo, por um lado, e a temeridade, por outro, perseverareis com firmeza até o fim da cerimônia de vossa Iniciação; e que, uma vez admitido, observareis depois os antigos usos e os costumes estabelecidos de nossa Ordem?

C. — Assim o declaro.

M.V.M. — V. 1º V., determinai ao 2º D. que instrua o Candidato a avançar para o Or. — o lugar da luz — pelos p... a...

1º V. — Ir. 2º D., por ordem do M.V.M., instruí o Candidato a avançar para o Or. — o lugar da luz — pelos p... a... (*)

(*) Os p... a... dos vários ggr. não devem ser confundidos com os p... r...; são formados de modo diferente.

Enquanto o C. é posto em posição, o Turibulário toma o turíbulo e permanece de pé. Não deve haver movimento em Loja, enquanto o C. é instruído a se adiantar até a A...

2º D. — (ao C.) — O método de avançar do Oc. para o Or. — o lugar da luz — é de t... p..., irregulares no que diz respeito ao comprimento.

O primeiro é..., o segundo... e o terceiro... São dados com o p... e... Depois de cada p... o c... d... junta-se em e... ao c... do p... e... Ficai de pé com os p... unidos, ponta para frente e, conservando unidos os c..., v... o p... d... até formar e.... Dai o p... p...

O 2º D. deve ter o cuidado de colocar o C., ao começar os p...s a tal distância da A... que, com o t... p... a possa alcançar, sem nenhum ulterior movimento antes de a...

Quando o C. alcançar a A..., o M.C., com uma almofada e o Turibulário, com o turíbulo, se adiantam, enquanto os Irr. por-

tadores de e... se deslocam. O Turibulário segue pelo N. para o Or.. Ao chegar ao ângulo N.E. ele se volta e se adianta, juntamente com o M.C. até o pedestal do M.V.M. e sobrem juntos, um de cada lado do M.V.M.. Depois de este haver posto e consagrado o incenso, no turíbulo, e colocado sobre a almofada o m... e a e... f..., M.C. e Turibulário descem juntos para o soalho e permanecem de frente um para o outro, mas deixando espaço para que o P.M.I. possa descer ao soalho, para substituir o M.V.M.. Este desce ao soalho pela esquerda de seu pedestal e se adianta até a A... com o M.C.. O Turibulário toma posição detrás do M.V.M. enquanto os Irr. portadores de e... se agrupam em semi-círculo por trás do C..

M.V.M. — (ao C.) — F..., é um dever meu informar-vos que a Maçonaria é livre e requer uma perfeita liberdade de inclinação em todos os Candidatos aos seus mistérios; funda-se nos mais puros princípios da piedade e da virtude; possui muitos, grandes e inestimáveis privilégios; mas, com o fim de garantir esses privilégios para os dignos e, confiamos, para estes somente, são exigidos votos de fidelidade. Asseguro-vos que esses

votos não são de forma alguma incompatíveis com os vossos deveres morais, cívicos e religiosos. Assim, estais disposto a prestar um solene J..., fundado nos aludidos princípios, de guardar inviolavelmente os segredos e mistérios de nossa antiga e honrada Ordem?

C. — Estou.

M.V.M. — Devo avisar-vos de que a forma tradicional desse J... nos veio dos tempos medievais, quando os Maçons Operativos procuravam firmá-lo mais fundamentalmente no ânimo do Candidato, ameaçando-o com passmosas penalidades físicas, no caso de vir algum dia a quebrar seu J... Como pessoa de honra, não precisais de tais ameaças; entretanto, tendo em vista o seu significado simbólico e para manter a inalterada tradição da Franco-Maçonaria, ides repetir a antiga fórmula, que por todos nós foi repetida.

Os Irr. se levantam e os Irr. portadores de e... formam um semicírculo ao Oc. da A... com as e...s d...s. Durante todo o J... as e...s devem estar voltadas para o C. e os Irr. devem dirigir fortemente o pensamento para ele com o fito de auxiliá-lo. O Turibulário

balança o turíbulo durante o J... e a admisão. Os DD. cruzam as v... sobre o C..

M.V.M. — A... sobre o vosso j... e..., conservando o vosso j... d... em f... de um e...; colocai a vossa m... e... por baixo e a vossa m... d... por cima deste L..., que é o V.C.S. (*) e repeti comigo integralmente o vosso solene compromisso, substituindo o meu nome pelo vosso:

J...

M.V.M. — Eu, F..., em presença do G.A.D.U., e no seio desta digna e respeitável Loja de Antigos, Livres e Aceitos Maçons, regularmente constituída e consagrada, juro solememente, por minha livre e espontânea vontade, que sempre guardarei e conservarei secretos e jamais voluntariamente revelarei qualquer parte ou partes, ponto ou pontos, que digam respeito ou tenham relação com os segredos e mistérios da Antiga Franco-Maçonaria, que possa até aqui ter vindo a conhecer ou que me sejam comunicados agora ou em qualquer tempo no futuro, a ninguém no mundo, a não ser a um verdadei-

ro e legítimo Ir. ou IIr. e nem mesmo a este senão depois da devida prova, estrito reconhecimento ou plena convicção de que é ou são dignos dessa confiança; ou no seio de uma Loja, justa, perfeita e regular. Prometo mais, solenemente, não escrever esses segredos, nem os ditar, gravar, marcar, estampar ou delinear de qualquer forma, nem ser causa ou permitir (se em mim estiver impedido) que outros o façam, sobre seja o que for, móvel ou imóvel, debaixo da abóbada celeste, assim fazendo com que se torne legível ou inteligível seja a mim ou a qualquer mais no mundo, letra, caráter ou figura ou mímino vestígio de letra, caráter ou figura, pelos quais as nossas artes secretas e ocultos mistérios possam vir a ser conhecidos inadvertidamente por culpa minha. Prometo, ainda, solenemente, sustentar e acatar as Leis e Constituição do Supremo Conselho da Ordem Maçônica Mista Internacional "Le Droit Humain" e os Regulamentos e os Oficiais desta Loja,..... N°....., que considerarei sempre como minha Loja-Mãe na Maçonaria. E que não favorecerei jamais reuniões clandestinas com fins maçônicos, nem Loja que não tenha a devida Carta Constitutiva expedida por um

Supremo Conselho, Grande Loja ou supremo corpo. Juro solenemente observar estes vários pontos, sem evasiva, equívoco ou reserva mental de espécie alguma, sob p... não menor, pela violação de algum deles, do que ter, etc..., ou o mais eficaz castigo de ser assinalado como perjuro intencional, isento de toda a dignidade moral e totalmente desqualificado para ser recebido nesta ou em outra Loja devidamente constituída, ou em qualquer sociedade de homens ou mulheres que prezem a honra e a virtude acima das meras vantagens, externas da posição e da fortuna. Assim me ajude o G.A.D.U., e me mantenha fiel a este meu grande e solene J..., que é o de A.F.M..

Os DD. descruzam as varas e as m... do C. são retiradas do V.C.S..

Os IIr. tornam as e...s à posição de "sentido", isto é, com a p... voltada perpendicularmente para cima, com o cotovelo formando esquadro. Levam então a cruz do punho em saudação, ao nível da frente, enquanto todos cantam por três vezes suavemente:

(*) Esta posição das mãos é a Dieu-Garde, anglicizada como "due-guard", usada nas Lojas escocesas e americanas.

"Que o voto seja cumprido." Os oficiais e os que se acham no Or. estendem horizontalmente a mão, com a palma para baixo, na primeira vez em que isto se canta; na segunda vez levantam mais alto a mão e na terceira vez ainda mais alto.

M.V.M. — Em presença de Deus, Cujo Nome invocastes e dos I.Ir. aqui reunidos, demonstrareis agora reconhecer a solenidade de vosso J... e submeter-vos à nossa disciplina com o tocar com os lábios o V.C.S.

Durante o ato da admissão os I.Ir. erguem suas e..., com o M.V.M. e tornam a "sentido", quando abaixar a mão. Ao dizer "de que me acho investido" o punho é levado à frente e aí mantido até morrer o som da campainha, tornando então as e... a "sentido."

M.V.M. — (com a e... f... ao alto, na mão direita) — À Glória do G.A.D.U. (abaixando a e... a "sentido") e à perfeição da humanidade, (elevando o m... na mão esquerda) em nome e sob os auspícios do Supremo Conselho da Ordem Maçônica Mista Internacional "Le Droit Humain" (cruzando

o m... sobre a e...) em virtude dos poderes de que me acho investido, (pondo a p. da e... sobre a c... do C.) eu vos crio (dá os g...s de A. com o m... sobre a l... da e... e passa depois a e... para o o... e...), recebo (repete os g...s sobre o o... e... e passa a e... para o o... d...) e constituo (repete os g...s com a e... sobre o o... d... e a coloca de novo sobre a c... do C.) a vós, F... (diz o nome inteiro do C.) A.F.M..

Os g...s de A. soam em uma campainha imediatamente depois das palavras acima; se houver mais de um Neófito, soam para cada um deles.

Deve-se esperar que o som finde naturalmente.

Tocam-se alguns acordes de música, que deverão começar muito suavemente, aumentando até uma explosão triunfal.

M.V.M. — I.Ir., ouvistes o J... do Neófito.
— V. 1º V., em nome dos I.Ir.: o que pedis para ele-?

V. 1º V. — Luz, M.V.M.

M.V.M. — Então, que lhe seja restituída a bênção da luz, assim como outrora, para espantar as trevas primeiras do caos, Deus disse: "Faça-se a Luz".

Todos cantam: "E houve a Luz."

O 2º D. desaperta a v... e a retira ao ser cantada a palavra "Luz", tendo cuidado para que o V. C. S., o e... e o c... sejam os primeiros objetos que a vista do N. encontre.

M.V.M. — Agora que vos achais restituídos à bênção da luz material, permiti-me chamar vossa atenção para o que consideramos as t... g... l...s emblemáticas na Franco-Maçonaria, a saber: o V. C. S., o e... e o c.... O V. C. S. é para iluminar as nossas mentes; o e... para regular as nossas ações e o c... para nos manter dentro dos justos limites para com toda a humanidade e mais particularmente para com os nossos Irr. na Franco-Maçonaria.

M.V.M. — (*tomando o N. pela m... d...)*
— Levantai-vos, Ir. devidamente j... o entre os Franco-Maçons.

Logo que o N. se erga, o órgão toca uma marcha triunfal. Simultaneamente, os Irr. trazem de novo por um momento o punho da e... à frente. O N. é então voltado inteiramente de modo que possa ver os Irr. ao seu redor, com as e...s em "sentido" e torne a ficar face ao M.V.M.

M.V.M. — Os Irr., que vedes ao redor de vós com e...s, não vos devem parecer uma ameaça, mas um símbolo do amparo que daqui por diante a Franco-Maçonaria vos dispensará.

Os Irr. portadores de e...s uma vez mais levam o punho destas à frente, e todos os Irr. cantam: Salve, Ir.! Ir. salve!" Depois os primeiros embainham as e...s, o M.C. leva de volta o m... e a e... f... e todos os Irr. retiram os seus assentos.

O 2º D. coloca o N. ao N. e o M.V.M. fica de pé em frente a ele.

M.V.M. — Permiti que agora vos indique as três grandes colunas em que repousa, figuradamente, uma Loja da Franco-Maçonaria.

Estão representadas pelo M.V.M. no Or., cuja coluna significa **Sabedoria**; pelo V. 1º V. no Oc., cuja coluna significa **Força**; e pelo V. 2º V. no S., cuja coluna significa **Beleza**.

Desejo também chamar a vossa atenção para as três L... m...s. Acham-se situadas ao S..., Oc. e Or. e representam o Sol a Lua e o Mestre da Loja; o Sol para governar o dia, a Lua para governar a noite e o M. para governar e dirigir a Loja.

Todos se levantam e cantam:

A Sabedoria é o alento do poder de Deus: é uma pura influência que flui da Glória do Todo Poderoso.

A Sabedoria é a amplidão da Luz semiperna: o imáculo espelho do poder de Deus e a imagem da Sua bondade.

A Sabedoria alcança o mundo de extremo e extremo: poderosa e suavemente ela ordena todas as coisas.

A Sabedoria é a rosa de Sharon: a Sabedoria é o lírio do vale.

Ela é a mãe do amor puro: da paciência e perseverança e santa esperança.

O C.I. traz a sua e... ao M.V.M.

M.V.M. — Escapastes esta noite a dois perigos, mas um terceiro há ainda que vos acompanhar até o fim de vossa existência. Quando entrastes na Loja, esta e... (*toma-a na mão*) vos foi, conforme o costume imemorial, apoiada ao vosso peito; se vos tivésseis temerariamente lançado para a frente, ter-vos-veis ferido. (*Devolve a e... ao C.I.*) Este n... c... (o M.V.M. retira o n... c... do pescoço do N. e o entrega ao M.C.) estava em torno do vosso pescoço; se tivésseis recuado, ter-vos-veis também ferido. Isto é para mostrar-vos que na conquista da sabedoria não deveis ser temerário nem tampouco temeroso. Mas, o perigo que vos acompanhará até o vosso último momento, é o de quebrardes, intencionalmente ou por negligência, o solene J..., que acabais de prestar. Velai por que seja cumprido o vosso voto e permaneça imaculada a vossa honra como Franco-Maçom.

Todos se levantam e cantam, por três vezes, suavemente:

"Que o voto seja cumprido!" (*O ritual que acompanha é o mesmo que anteriormente.*)

O C.I. retorna ao seu lugar.

M.V.M. — Como prestastes agora o grande e solene J... de A.F.M., é-me permitido informar-vos de que há vários Graus na Franco-Maçonaria, com s...s peculiares a cada um deles. Tais graus, no entanto, não são comunicados indistintamente e sim de acordo com o mérito e aptidões dos IIr.; vou, portanto, confiar-vos os s...s deste Grau, s...s estes pelos quais os Franco-Maçons se reconhecem uns aos outros e se distinguem do resto do mundo. Devo, porém, adiantar-vos primeiro, para vossa informação geral, que os e..., n... e p... são verdadeiros e próprios s...s, pelos quais se reconhece um Franco-Maçom; de vós se espera, portanto, que vos mantenhamis perfeitamente ereto, com os p... formando e... (*o N. faz isso, pondo o c... d... junto ao e...*), sendo assim o vosso corpo o emblema de vossa mente e os vossos p... o da retidão de vossas ações.

Dai agora um curto p... para mim com o vosso p... e..., juntando o c... d... à c... do p... e...; isto é o que se chama o primeiro p... r... na Franco-Maçonaria e é nessa posição que os seg...s deste grau são comunicados. Estes consistem em um s..., um t... e uma p.... O s... é dado assim... (*faz o s... completo e depois demonstra em detalhe cada uma de suas partes*).

A última parte comumente se supõe que alude à p... imposta entre os nossos antigos IIr. operativos a qualquer violação do J..., que era a de ter, etc. O t... é dado assim..., e, quando apropriadamente executado e respondido, serve para distinguir um Ir. tanto de noite como de dia. Este t... pede uma p..., que é altamente apreciada entre os Franco-Maçons, como garantia de seus privilégios; nunca será, pois, demasiada a cautela antes de comunicá-la. Não deveis jamais pronunciá-la completa, a não ser em Loja aberta, e sim, I... por I... ou s...s. Como agora nos achamos em Loja aberta, eu vô-la darei por inteiro.

A p... é... Como no decorrer da cerimônia esta p... vos será exigida, o Ir. 2º D. vos

ditará as respostas que deveis dar.

M.V.M. — (dá o t... ao N.) — O que é isto?

N. — (ajudado pelo 2º D.) — O t... de um A.F.M.

M.V.M. — O que pede este t...?

N. — Uma p...

M.V.M. — Dai-me essa p...

N. — Em minha iniciação ensinaram-me a ser cauteloso, mas a vós, um Ir., eu vô-la darei l... por l... ou p... m...

M.V.M. — Felicito-vos pela vossa cautela; dai-me l... por l... e começai.

N. — (dá a p...).

M.V.M. — Esta p... deriva-se da c... da m... e... do p... ou e... do T... do R... S..., assim chamado por..., o b... de D..., p... e g... em l... Significa: "Na..."

M.V.M. — (toma o N. pela m... d... e o faz passar ao S., dizendo:) — Passai... aos VV.:

O M. V.M. torna ao seu assento.

EXAME PELOS VV.

O 2º D. conduz o N. ao pedestal do 2º V., instruindo-o para que se mantenha ereto, os c...s juntos formando e.... O 2º D. auxilia o N. em suas respostas.

2º D. — (com o s...) — V. 2º V., apresento-vos o Ir. F... em sua iniciação na Franco-Maçonaria.

2º V. — Ir. F..., adiantai-vos para mim como A.F.M..

(O N. dá o p...).

2º V. — O que é isto?

N. — (auxiliado pelo 2º D.) — É o primeiro p... r... na Franco-Maçonaria.

2º V. — Tendes alguma coisa a comunicar-me?

N. — Tenho. (*O 2º V. levanta-se e recebe o t...*)

2º V. — O que é isto?

N. — O t... de A.F.M..

2º V. — O que pede este t...?

N. — Uma p...

2º V. — Dai-me essa p...

N. — Em minha iniciação ensinaram-me a ser cauteloso, mas a vós, um Ir., eu vô-la darei l... p... l... ou por m....

2º V. — Felicito-vos por vossa cautela; dai-me l... por l... e começai.

(*O N. dá a p...*)

2º V. — Passai... ao V. 1º V..

O 2º D. leva o N. ao pedestal do V. 1º

V.. O 2º D. auxilia o N. dizendo-lhe para permanecer de pé como anteriormente.

2º D. — (com o s...) — V. 1º V., apresento-vos o Ir. F..., em sua iniciação na Franco-Maçonaria.

1º V. — Ir. F..., adiantai-vos para mim como A.F.M.

(*O N. dá o p...*)

1º V. — O que é isto?

N. — O primeiro p... r... na Franco-Maçonaria.

1º V. — Trazeis algo convosco?

N. — Sim, trago. (Dá o s... completo).

1º V. — O que é isto?

N. — O s... de um A.F.M.

1º V. — A que se supõe que alude a sua última parte?

N. — À p... imposta entre os nossos amigos I.Ir. operativos a qualquer violação do J..., que era a de ter, etc..

1º V. — Tendes alguma coisa a comunicar-me?

N. — Sim, tenho (*O 1º V. se levanta e recebe o t...*)

1º V. — O que é isto?

N. — O t... de um A.F.M..

1º V. — O que pede esse t...?

N. — Uma p....

1º V. — Dai-me essa p....

N. — Em minha Iniciação, etc.

1º V. — Felicito-vos por vossa cautela; dai-me por m... e começai.

(*O N. dá a p...*)

1º V. — De onde se deriva essa p...?

N. — Da c... da m... e... do p... ou e... do T... do R... S..., assim chamada por..., o b... de D..., p... e g... em I...

1º V. — O significado da p...?

N. — (*Dá o significado*).

1º V. — Passai...

INVESTIDURA

O 2º D. coloca o N. à esquerda do 1º V.. Este toma-o pela m..., levanta-se e diz:

1º V. — M.V.M., apresento-vos o Ir. F..., em sua iniciação, para o distinguirdes com a vossa benevolência.

M.V.M. — V. 1º V., delego-vos o encargo de investir o nosso Ir. com a insígnia distinta de um Franco-Maçom.

(*O M.C. adianta-se para o pedestal do M.V.M. levando um coxim branco, sobre o*

qual o M.V.M. coloca a insígnia, que é então levada ao 1º V. que, com ela, investe o N.. O 1º V. desce ao soalho da Loja para esta cerimônia e o N. fica de pé a N.O.. O a... de A.F.M. deve sempre ser usado, com a aberta para cima.)

1º V. — (Ao N., depois de lhe colocar o a...) — Ir. F..., por ordem do M.V.M. eu vos invisto (coloca-lhe o a..., que é ajustado pelo 2º D.) com a insígnia distintiva de um Franco-Macom. (O 1º V. recua um passo e prossegue). É mais antiga que o Tosão de Ouro e a Águia Romana e mais honrosa que a Ordem da Jarreteira ou qualquer outra Ordem existente, sendo a insígnia da inocência e o laço da amizade; e, veementemente vos exorto a que a useis e que a considereis sempre como tal. Tem sido em todas as idades o emblema reconhecido da inocência e da pureza e deverá lembrar-vos sempre dessa pureza de vida e ação que, em todos os tempos, deve distinguir um Franco-Macom. Confio em que vivereis muitos anos para ostentar essa insígnia com alegria para vós, proveito para a Ordem e honra para a Loja em que fostes iniciado; e permiti-me que vos exorte também a que nunca a desonreis, pois podeis

estar certo de que ela, a vós, jamais vos desonrará.

Todos se levantam e cantam:

Pura como essa insígnia será a tua vida,
Se te ativeres aos seus ensinos;
A Face Divina, teus olhos verão,
Se essa insígnia tomares por guia.

A... S...

M.V.M. — (ao N. que está voltado para o Or.) — Devo acrescentar às observações do V. 1º V. que jamais vos deveis revestir desta insígnia quando fordes entrar em uma Loja onde se encontre um Ir. com quem tenhais alguma dissensão ou contra quem sintais animosidade. Em tais casos de vós se espera que o convideis a sair a fim de desfazerdes amigavelmente as divergências; feito isto com felicidade, podereis revestir-vos das vossas insígnias, entrar na Loja e trabalhar juntos com esse amor e harmonia que em todos os tempos devem caracterizar os Franco-Maçons. Mas se, infelizmente, vossas divergências fossem de tal ordem que não pudesssem ser assim facilmente desfeitas, seria então preferí-

vel que um de vós ou ambos se retirassem, do que ter a harmonia da Loja perturbada.

M.V.M. — Ir. 2º D. colocai o N. na parte N.E. da Loja.

(O M.C. coloca a p... b... no ângulo N.E. do pavimento de mosaicos e instrui o N. a permanecer de pé, esquadramento a p... b..., p... e... apontando para o S da Loja e o p... d... para o Oc.)

P.M.I. — (ou outro P. M., depois de descer para o soalho da Loja).

— É costume, na construção de todo imponente e soberbo edifício, colocar a primeira pedra no ângulo N.E. do edifício. Como recém-iniciado na Franco-Maçonaria, sois figuradamente colocado a N.E. para representar essa pedra; que dos alicerces lançados esta noite possais levantar uma superestrutura perfeita em todas as suas partes, que honre o seu construtor. Segundo todas as aparências externas, sois agora um ser humano e um Franco-Maçom justo e reto e vos recomendo com o maior empenho que continueis assim e como tal agindo. Entre os mi-

lhares de pessoas que se abrigam sob o estandarte da Franco-Maçonaria, há muitos que, por circunstâncias de calamidade e infortúnio talvez imprevistos, se acham reduzidos ao último estado de pobreza e aflição.

Tem sido nosso inveterado costume tratar de despertar em seu favor os sentimentos de todo Ir. recém-iniciado, apelando para a sua caridade e solidariedade, conforme lhe permitirem as circunstâncias. Podeis, portanto, depositar aquilo que vos sentirdes disposto a dar no T. de B... quando este chegar até vós e vos asseguro que será recebido com gratidão e aplicado devidamente.

O T. de B... é então apresentado pelo Hospitaleiro a todos os IIr. e por fim ao N...

Hosp. — (ao N.) — Podeis dar neste momento algo em prol da sagrada causa da Cari-dade?

(O N. responde).

Hosp. — Fostes d... de todos os m...s e v..., antes de entrar na Loja?

(O N. responde).

Hosp. — A não ser assim, darieis espontaneamente?

(O N. responde).

Hosp. com o s... — M.V.P.M.I., nosso Ir. recém-iniciado afirma ter sido d... de todos os m... e v... antes de entrar na Loja; do contrário, daria espontaneamente.

P.M.I. ou o P.M. que houver falado anteriormente — Felicito-vos pelos nobres sentimentos que manifestais, assim como pela impossibilidade momentânea em que vos achais de satisfazê-los. Crede-me, essa pergunta não vos foi dirigida por mero gracejo ou para nos divertirmos com os vossos sentimentos. Foi feita com toda a seriedade, pelas três razões seguintes:

Primeiro, para pôr à prova vossos princípios;

Em segundo lugar, para demonstrar aos I.Ir. que não tendes convosco nem m... nem v...; pois, se assim não fosse, a cerimônia de

vossa Iniciação teria que ser repetida até este ponto;

Em terceiro lugar, como uma advertência ao vosso coração, para que, quando, em qualquer tempo, encontrardes algum I.Ir. pobre e desamparado, que reclame o vosso auxílio, relembréis as circunstâncias da vossa admissão na Franco-Maçonaria, p... e d..., e alegremente aproveiteis a oportunidade de praticar essa virtude que agora professais admirar.

OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

M.V.M. — V. 2º V., explanai os Instrumentos de Trabalho deste Grau.

(O 2º D. coloca o N. em frente ao pedestal do 2º V.).

2º V. — Ir. F..., por ordem do M.V.M., apresento-vos os Instrumentos de Trabalho de um A.F.M., que são a R... de V... e Q... P..., o M... e o C... (*Entrega estes instrumentos ao N.*).

A R... é usada para medir o trabalho; o M... para rebaixar as protuberâncias e excrescências supérfluas; e o C... para desbastar e preparar a pedra bruta (*Recebe de volta os instrumentos*).

Entretanto, como não somos Maçons Operativos e sim, Livres e Aceitos ou Especulativos, aplicamos estes instrumentos como símbolos e os revestimos de um significado moral. Assim, a R... V...Q... P... nos ensina que a exatidão e a precisão são essenciais para conduzir devidamente as nossas vidas e a sua divisão em vinte e quatro partes iguais nos lembra as vinte e quatro horas do dia, das quais uma parte deve ser empregada na meditação e no estudo e outra parte no trabalho, recreio e sono, tudo, porém, a serviço da humanidade.

O M... nos ensina que a arte sem esforço é de pouco proveito e que o destino do homem é trabalhar; pois, em vão o coração conceberá e o cérebro delineará, se pronta não estiver a mão que há de executar seus desígnios. O M... representa também a força da consciência, que deve espantar todos os pensamentos vãos e inconvenientes, para que

nossos sentimentos e ações sejam puros e imaculados.

O C... nos indica que a educação e a perseverança são necessárias para estabelecer a perfeição e que o tosco material de nossa natureza, só o conseguiremos polir e refinar por meio de repetidos esforços e que nada, a não ser o esforço infatigável, pode criar o hábito da virtude, iluminar a mente e purificar o coração.

Do todo em conjunto deduzimos esta moral: que o conhecimento, aliado à perseverança e ao labor, sobrepujará afinal todas as dificuldades, dissipando as trevas e o desespero da ignorância e estabelecendo as verdades da Natureza e da Ciência na mente humana.

Todos se levantam e cantam:

Glorioso é o fruto dos bons labores; e a raiz da sabedoria jamais fenecerá.

O 2º D. coloca o N. em frente ao pedestal do M. V.M..

M.V.M. — Como vos foi exigido pagamento de certas taxas para vossa Iniciação, não é senão justo que saibais em que autoridade se fundam os nossos atos. Esta é a nossa Carta Constitutiva ou dispensa (*mostra-a*) do Supremo Conselho da Ordem Maçônica Mista Internacional "Le Droit Humain" e acha-se à vista para que possais examiná-la nesta ou em qualquer outra sessão da Loja.

Esta é a nossa Constituição e estes os nossos Regulamentos (*dá-lhos*), que recomendo à vossa leitura atenta; pois neles encontrareis os deveres que tendes para com a Ordem em geral e os devidos a esta Loja em particular.

Ficais agora em liberdade para vos retirardes e restabelecerdes o vosso t.... c... Ao regressardes, se o tempo o permitir, ouvireis uma exortação sobre a excelência da nossa Instituição e as qualidades dos seus membros; ser-vos-á dada também uma explanação do significado da iniciação.

(O 2º D. instrui o N. a saudar o M.V.M. e a esquadrar a Loja, parando para saudar os 2º e 1º VV., ao transpor-lhes os pedestais.

Leva-o para um ponto à esquerda do 1º V. e o instrui a saudar, mais uma vez, o M.V.M. antes de sair da Loja.)

O N. será readmitido na forma habitual, depois da ordem: "Se for um Ir. do Q..., podeis franquear-lhe a entrada." Os IIr. que preparam o C. devem instruir o N. sobre o p... e o s... que deve executar ao reentrar na Loja.

UMA INSTRUÇÃO NO PRIMEIRO GRAU

Deve ser dada pelo M.V.M. ou por um Ir. por ele indicado.

O N. pode estar sentado durante as instruções, mas deve levantar-se e saudar, no princípio e no fim de cada instrução. Se qualquer destas for adiada, o M.V.M. deve instruir o N. a estudá-la cuidadosamente.

Agora, que passastes pela cerimônia de vossa iniciação permiti-me que convosco me congratule por vossa admissão como membro de nossa antiga e honrada Ordem. Anti-

ga, ela o é, sem dúvida, pois existe desde tempo imemorial e leva a se tornarem honrados quantos estritamente lhe obedecam os preceitos. Na verdade, nenhuma instituição pode jactar-se de alicerces mais sólidos do que esses em que se funda a Franco-Maçonaria: ou seja, a prática de todas as virtudes morais e sociais; e em tão alta honra tem sido que em todas as idades, até os próprios monarcas, têm sido os promotores da Arte, e não vendo diminuição à sua dignidade em trocar o cetro pela trocha, têm estudado os nossos mistérios, juntando-se às nossas assembleias.

Como Franco-Maçom, recomendaria à vossa mais séria atenção os V...s do C.S., instruindo-vos a considerá-los como um padrão de verdade e a regular as vossas ações pelos divinos preceitos neles contidos e através dos quais vos serão ensinados os importantes deveres que tendes para com Deus, para com o vosso próximo e para convosco mesmo.

Para com Deus, nunca mencionando o Seu nome senão com essa reverência que sempre para com Ele deveríamos sentir, cumprindo com os deveres de vossa religião e

dando mostras da tolerância que nasce do reconhecimento do laço que O prende a todos os homens.

Para com o vosso próximo, agindo para com ele sobre o e..., prestando-lhe todo auxílio amistoso que a justiça ou a bondade exija, amparando-o em suas necessidades, suavizando-lhe suas aflições e fazendo-lhe em todas as coisas aquilo que, em casos semelhantes, desejarieis que ele vos fizesse.

Para convosco próprio, pela adoção de uma disciplina de vida tão prudente e bem regulada, que melhor possa conduzir à preservação de vossas faculdades mentais e corporais na plenitude de vossas energias, habilitando-vos assim a empregar os dotes sagrados com que Deus vos abençoou tanto no Seu serviço, como para o bem-estar de vossos semelhantes.

Como cidadão do mundo, advirto-vos a serdes exemplar no desempenho de vossos deveres cívicos: não propondo nunca, nem favorecendo qualquer ato que tenda à subversão da paz ou boa ordem da Sociedade; prestando a devida obediência às leis de qual-

quer Estado em que residirdes ou sob cuja proteção estiverdes e, acima de tudo, cumprindo com vossos deveres para com a vossa Pátria, e sempre lembrando da afeição sagrada e indissolúvel que a natureza fez brotar em vosso coração pelo País em que tivestes o vosso nascimento e vossa primeira infância; nem esquecendo também o que é devido ao Chefe do Estado.

Como indivíduo, recomendar-vos-ia a prática de todas as virtudes, tanto privadas como públicas; que a prudência vos guie, a temperança vos purifique, a força sempre vos assista e a justiça oriente todas as vossas ações. Tende especial cuidado em cultivar, com o maior fulgor, esses ornamentos verdadeiramente maçônicos, que tão amplamente foram ilustrados na recente cerimônia: a benevolência e a caridade.

Como Franco-Maçom há outras excelências de caráter para as quais vossa atenção se deve, necessária e particularmente, voltar: entre as mais importantes destas qualidades estão o segredo, a fidelidade e a obediência. O segredo pode ser explanado como consistindo na inabalável observância do J... que

prestastes, de nunca, de modo impróprio, divulgar qualquer desses segredos maçônicos, que já foram ou possam ser futuramente confiados à vossa guarda, e de evitárd cuidadosamente toda ocasião que a isso vos possa levar por inadvertência.

A fidelidade, deveis demonstrá-la com a inteira conformidade com a Constituição e outras leis de nossa fraternidade, nunca procurando extorquir ou obter, por outro qualquer modo indevido, os segredos de algum grau superior e abstendo-vos de recomendar

alguém para a participação em nossos segredos, a menos que tenhais fortes razões de crer que, com fidelidade igual, ele honrará a vossa escolha.

Deveis provar vossa obediência pela estrita observância de nossas leis e regulamentos, por uma pronta atenção a todos os s...s e comunicações, por uma correta e modesta conduta em Loja, e por uma pronta aquiescência a todas as resoluções devidamente tomadas e votadas pela maioria dos Irr. e por uma perfeita submissão à vontade do M.V.M.

e dos seus VV., quando agirem no desempenho dos deveres dos respectivos cargos.

Como uma última recomendação de ordem geral, permiti que vos exorte a vos consagrardes àqueles objetivos na vida que vos levem a ser respeitado, útil à Humanidade e a ser um ornamento da Ordem de que hoje vos tornastes membro. Devereis mais particularmente cultivar aquelas artes e ciências liberais que estiverem dentro da órbita de vosso alcance; e, sem descurar os deveres comuns de vossa situação na vida, devereis sentir-vos chamado a progredir diariamente no conhecimento maçônico.

Todos se levantam e cantam:

**Aquele que ama a sabedoria ama a vida:
e aqueles que cedo a procuram se encherão
de alegria.**

**Aquele que a ela se apega herdará a glória;
e onde quer que ele entre o Senhor abençoá.**

**Aqueles que a servem serão os ministros
do Santo Uno; e os que a amam, a esses o
Senhor ama.**

Ela é mais preciosa que os rubis; e todas as coisas que podeis desejar não se lhe compararam.

Seus meios são os do agrado: e todas as suas sendas são de paz.

INSTRUÇÃO MÍSTICA

*A instrução abaixo é dada pelo M.V.M.
ou outro Ir. que este indicar.*

É conveniente ajuntar algo à instrução que acabastes de ouvir e que é a exortação feita a todos os Franco-Maçons, pois consideramos, como trabalho especial nosso deitar as águas do conhecimento esotérico nos vasos maçônicos e, como iniciado da Loja ..., sois também chamado a esse trabalho.

Não consideramos a Franco-Maçonaria como derivada, quanto à sua mais remota origem, das Corporações Construtoras da Idade Média e sim dos Antigos Mistérios, que outrora constituíam o coração de todas as grandes religiões e nos quais eram comunicados aos iniciados os segredos que são a chave

dos problemas da vida e da morte. Nesses Mistérios os fatos dos mundos invisíveis eram revelados aos puros, e havia assim em cada religião homens que, conhecendo os segredos desses mundos, podiam explanar e defender a religião.

Estes homens, os iniciados, eram chamados Maçons porque, com o seu conhecimento, construiam os alicerces, esteios e muros da religião para amparo dos homens. Os fundadores das religiões eram chamados Mestres Construtores e o grau de M.M. persiste como o mais alto grau da Maçonaria Simbólica. O juramento prestado por todos os Maçons não visava, por certo, meramente, ocultar à curiosidade pública algumas palavras e sinais. No estado em que hoje se acham as coisas, esse juramento choca, parecendo irreverente ou grotesco, de acordo com o temperamento de quem o ouve. Em uma Maçonaria vazia de verdadeiro conhecimento, ele é como um portal imponente, que não conduz a parte alguma. Que assim não seja para vós, que sois agora um Ir. juramentado entre nós. Lembrai-vos sempre de que, como verdadeiro Maçom, sois um construtor da religião universal.

A Franco-Maçonaria, como sobrevivência dos Antigos Mistérios, destina-se a apressar a evolução de seus iniciados; ainda hoje os verdadeiros Mistérios existem e a Franco-Maçonaria é um testemunho inconsciente de sua existência no passado; porquanto, no seu ritual, hoje tão pouco compreendido, há vestígios das antigas iniciações e o Maçom poderá encontrá-las, lendo o LIVRO DOS MORTOS dos egípcios e outras antigas escrituras.

Nos Mistérios Maiores — os verdadeiros Mistérios — o candidato passa através de várias localidades suprafísicas, vendo-as em seus aspectos gerais, deixando os detalhes para posterior estudo. Nos Mistérios Menores, que eram cópia dos Maiores, eram-lhe apresentados quadros vivos ou mecânicos, representando estes mundos e ele os contemplava como um drama em um palco, fossem os atores pessoas humanas ou meros simulacros. A Franco-Maçonaria reproduz em símbolos os pontos característicos destes quadros e ensina aos iniciados o que há do outro lado da morte.

Somente a explanação mais geral e sim-

ples agora vos pode ser dada. A inteira significação vos será revelada mais tarde.

Penetrais no H.... É a cegueira da ignorância em que nascem os homens e em que, também, na maioria morrem. Vindes para serdes libertos dessa cegueira, para achar a luz. Todo candidato à iniciação se acha s... nas t....

No entanto, simboliza também a inconsciência completa que se segue à passagem pelo portal da morte, até que a parte mais sutil do corpo físico tenha sido abandonada. Pois, o candidato deve então passar simbolicamente através dos mundos inferiores, fazendo em forma simbólica o que depois terá de fazer de fato: porquanto o P... P... representa o pórtico da morte que todos, cada qual por sua vez, terão de atravessar.

Ao entrardes o P... P..., à porta do Templo, sois avisado de c... v... c.... Isso é símbolo da humildade que deve caracterizar o candidato ao conhecimento. No P... P... encontrais o toque da m... sobre o vosso p.... Isso é uma advertência do perigo da precipitação ao penetrar no desconhecido da

mesma forma que o n... c... em torno do vosso p... constitui uma advertência contra a timidez. O auto-domínio e a serena confiança devem ser as características do candidato.

Ao passardes o P... P..., sentistes o toque de um amigo, a mão de vosso guia: assim também um toque amistoso vos receberá do outro lado da morte e a lembrança do aviso de que onde o nome de Deus é invocado nenhum perigo pode causar dano, há de acudir então à vossa mente como uma sugestão de o invocardes e como um seguro consolo.

Vem então os r... e o tumulto da primeira Viagem Simbólica. O candidato é envolvido pelo torvelinho do mundo mais baixo existente para além da morte — região, na verdade, terrível para o homem que, cheio de desejos passionais, deixa o nosso mundo, mas inócuo para o que é bom e puro. Na maior parte, a atenção do homem bom, comum, não está suficientemente voltada para o exterior para que perceba esse estágio de sua passagem; mas, se algum de vós o percebesse, lembrai-vos de que — como no simbolismo desta Viagem — nenhum dano pode sobrevir ao que for puro de coração.

O candidato aproxima-se do S... P.... É a entrada no estágio seguinte do mundo que está para além da morte e é guardado pelos e... ais desse mundo. Oferendas são pedidas, para que o candidato possa passar pelos guardas do Or... e Oc.... Como ele não as possua, estas lhe são trazidas — assim vemos o uso das cerimônias realizadas em auxílio dos mortos em todas as religiões e ele apresenta essas oferendas, passa através dos guardiães, volta-se face ao Oc. do S... P... e passa por este, com o auxílio do seu guia. Vem então a segunda Viagem Simbólica, através dos estágios mais altos do mundo intermédio, mais tranqüilo, embora ainda sem completa quietude. De novo, há uma pausa; os guardiães do T... P... recebem as suas oferendas e o candidato, voltando-se para o Oc. do T... P..., passa por este. Em completo silêncio, então, a terceira Viagem Simbólica é realizada, pois ele já se encontra no limiar do mundo celeste e tudo é paz. Assim, outrora, pelo drama dos Mistérios Menores e hoje na Franco-Maçonaria, pelas Viagens Simbólicas do candidato, era e é ensinado aos homens que nada deve temer do outro lado da morte aquele que é puro. E o Maçom, afeito que

está aos fatos que a ação lhe gravou na memória, vem a considerar os outros mundos como terra que lhe é familiar.

Muito mais tereis ocasião de aprender nas instruções desta Loja, até que esses mundos se vos tornem realmente familiares. Não preciso dizer-vos o que isto significará para vós, quando neles vos encontrardes, como algum dia deverá acontecer.

Fazei com que a Franco-Maçonaria seja para vós uma entidade viva e não mera coleção de formas vazias; assim vos tornareis digno de participar na construção do Templo místico e de ser aquilo que todo Maçom deveria ser — o guia e o amparo do ignorante.

Todos se levantam e cantam:

Que a vossa luz assim brilhe ante os homens que vejam as vossas boas obras; e glorificai o vosso Pai que está no céu.

Pois toda boa dádiva e toda dádiva perfeita vem do alto; e provém do Pai das luzes, com quem não há variabilidade nem sombra de mutação.

**A senda do justo é como a luz brilhante:
irradiando mais e mais para o dia perfeito.**

*O M.V.M. informa o Ir. recém-iniciado
de que aqui termina a cerimônia de sua Iniciação; e, se o desejar, poderá acrescentar
umas poucas palavras de boas vindas.*

*O M.V.M. passa então ao encerramento
da Loja.*

EXPLANAÇÃO DO PAINEL DO PRIMEIRO GRAU

Comumente, não se dá esta explanação no dia da iniciação.

Os usos e costumes, entre os Franco-Maçons, tiveram sempre uma estreita semelhança com os dois antigos ritos egípcios; os filósofos do Egito velavam os seus mistérios e sistemas de ensino e governo, sob signos, símbolos e hieróglifos, que eram comunicados mediante solene compromisso tomado perante os altos sacerdotes e magos. Outros antigos sistemas, como o de Pitágoras, foram estabelecidos de modo semelhante

e mantidos sob as mesmas condições. A antiga e nobre Sociedade dos Franco-Maçons ensina por modo idêntico os mais altos princípios morais e inculca aos seus filiados, as mais elevadas virtudes, por meio de símbolos.

Em primeiro lugar, vossa atenção deve ser chamada para a extensão da Loja, que é o emblema das proporções do Templo da Humanidade, cujo comprimento é de Oriente a Ocidente; a largura de Norte a Sul; e a profundidade vai do Zênite ao Nadir.

As nossas Lojas acham-se constituídas em terra sagrada, por formarem parte do Templo da Humanidade e por sua consagração aos mais altos fins, assim como pela verdade gloriosa de dignar-se Aquele que é C... de todos os verdadeiros Franco-Maçons, por honrar nossas assembléias com Sua Augusta presença, trabalhando com os seus fiéis servidores. A santidade do lugar em que se ergue o Templo aumentará na proporção do desejo sincero que anime os Ir. que nele trabalham, para o bem da Humanidade.

Nossas Lojas são situadas de Leste a Oeste. Primeiro, porque o Sol, que é a repre-

sentação do Divino Logos do nosso sistema, ergue-se no Oriente e se põe no Ocidente. Segundo, porque o Conhecimento, tendo origem no Oriente sempre difunde sua benéfica influência em direção ao Ocidente. Terceiro, porque todos os edifícios sagrados, desde tempos imemoriais, sem exceção, o Templo de Salomão, Rei de Israel (a cuja construção atribuímos muitos significados simbólicos), foram assim orientados com a mais escrupulosa exatidão.

Nossas Lojas se apoiam sobre três grandes colunas — **Sabedoria, Força e Beleza**; sabedoria para idealizar, força para sustentar, e beleza para adornar; sabedoria para conduzir-nos em todas as nossas empresas, força para sustentar-nos em todas as nossas dificuldades e beleza para adornar o homem interior. O Universo é o Templo da Divindade que servimos; a sabedoria, a força e a beleza rodeiam o Seu trono, como colunas de Suas obras, pois Sua sabedoria é infinita, sua força é onipotente e Sua beleza resplandece por todo o Universo, em simetria e ordem. Os céus, Ele os estendeu como se fora Seu tamborete; Ele deu a Seu templo como coroa um diadema de estrelas e de Suas mãos

fluem todo poder e toda glória. O Sol e a luz são mensageiros de Sua vontade e a Sua lei toda é concórdia. Assim, as três grandes colunas elevam os nossos pensamentos a esses divinos atributos, servindo também para recordar-nos dessas qualidades, as quais são exemplificadas em nosso Muito Venerável Mestre e verdadeiro Chefe assim como nessas grandes figuras maçônicas da Antiguidade, conhecidas como S..., R... de I...; H... de T... e H... A... Em nossas Lojas essas grandes colunas são exemplos das nobres ordens de Arquitetura: a Jônica, a Dórica e a Coríntia.

O teto de uma Loja de Franco-Maçons é uma abóbada celeste de diversas cores, simbolizando o céu iluminado de estrelas que cobre como um dossel o verdadeiro Templo da Humanidade, que, em verdade é "um templo feito sem auxílio das mãos e eterno nos céus." Para alcançar este dossel, temos o auxílio de uma escada, simbolizada entre os Judeus pela Escada de Jacob; sua parte inferior se apoia sobre os Volumes do Conhecimento Sagrado e o seu topo se eleva para a Estrela da Perfeição. A escada possui tantos degraus quantos abrangem todas as

virtudes, mas entre estas são principais — a fé, a esperança e a caridade. O Maçom que adquiriu estas virtudes pode justamente ser tido como tendo alcançado o cimo de sua profissão na Franco-Maçonaria, que, falando figuradamente, é uma mansão etérea, velada aos olhos mortais pelo firmamento estrelado e representada em nossas Lojas por sete estrelas, que se referem ao número igual de Maçons regularmente iniciados, sem os quais nenhuma Loja é perfeita, nem nela nenhum candidato pode ser legalmente iniciado.

O verdadeiro Templo da Humanidade, de que é parte a Loja de Franco-Maçons, não se ergue no tempo e no espaço e as distinções que nós, em nossos corpos mortais com os nossos sentidos limitados, reconhecemos, não têm existência na verdadeira Franco-Maçonaria. Isto é demonstrado pelo reconhecimento de estar o Sol sempre brilhando em seu meridiano e, portanto, sempre que a iniciação de um candidato tem lugar. Para o homem do mundo, sumido nas trevas, o Sol se ergue a Leste e se põe a Oeste; mas para o Maçom verdadeiramente iluminado, o Sol nunca se põe, pois a sua vida real decorre no Templo vivo onde não há trevas e onde o G.A.D.U. é eterna Luz.

A disposição interior de uma Loja de Franco-Maçons compreende ornamentos, móveis e jóias. Os ornamentos são: o pavimento de mosaicos, simbolizando o espírito e a matéria, a e... f..., a lembrar-nos sempre a presença de Deus no Seu universo; e a orla dentada, ou Muralha Protetora. O mobiliário da Loja consiste nos V. C. S., no e... no c...; e das jóias da Loja, três são móveis e três imóveis. As móveis são o e..., o n... e o p...; são consideradas jóias móveis, porque pelo Mestre e os Vigilantes são transmitidas aos seus sucessores no dia de sua instalação. As jóias imóveis são o painel do grau, a pedra bruta e a pedra cúbica. São chamadas imóveis por jazerem abertas e imóveis, para sobre elas poderem os Maçons moralizar, e sempre permanecerem presentes em Loja. No Templo da Humanidade, os ornamentos pode-se dizer que consistem na beleza que o G.A.D.U. irradia pela amplidão; o mobiliário é constituído por aquelas qualidades e faculdades com que Ele dota todos os verdadeiros Franco-Maçons; e as jóias por aqueles indivíduos que foram polidos e preparados de modo a refletirem a Natureza Divina. Visto do alto, com a mais ampla visão do mundo

espiritual, verifica-se que o Templo é realmente composto de pedras viventes, cada uma das quais é lavrada, polida e ornamentada pelo verdadeiro Mestre Construtor, de modo que cada uma, além de bela e resplandecente em si, contribui para a glória do Arquiteto e Maravilhoso Construtor e divisa-se a majestade do Plano Divino, juntamente com a beleza de cada parte individual. Neste soberbo edifício, as pedras viventes não podem ter pensamentos ou desejos de proveito ou glória pessoal ou individual e todas possuem um só desejo: o de que a glória do Divino se manifeste no todo, pela harmoniosa união das partes componentes. Para conduzir a esse fim, todo verdadeiro Maçom procura, desde este primeiro grau desta perfeita Ordem, render o desejo e a vontade e, sem cuidar da fama ou adiantamento pessoal, cooperar com todos os I.Ir. na obra grandiosa a que são chamados. Essa tarefa pode levar muitas vidas para ser realizada, mas, uma vez admitido nesta Ordem, o A... continuará a progredir na Arte, até tornar-se um M.M. e um M. da Loja capaz de empregar e instruir os I.Ir..

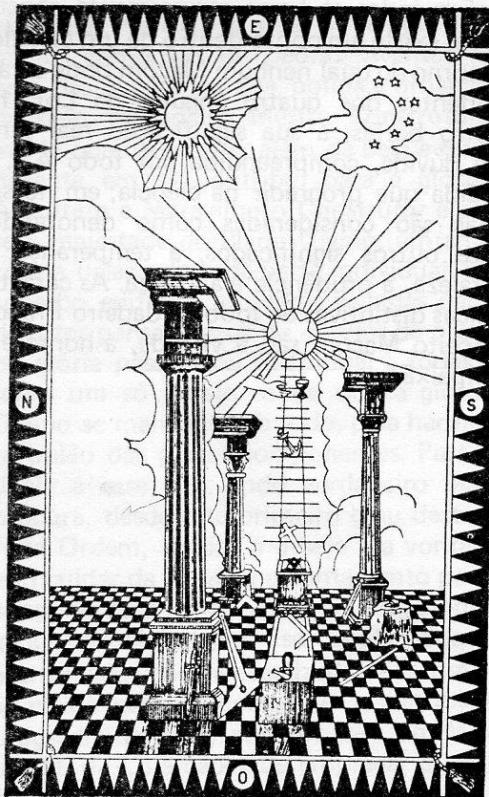
Quando obtemos a maior parte das coisas

que queremos, é porque

— 96 —

Em todas as Lojas regularmente constituídas existe um ponto dentro de um círculo, em torno do qual nenhum Maçom pode errar. Pendentes dos quatro ângulos da Loja há quatro borlas; a sua significação real será, sem dúvida, compreendida por todo A... à medida que progredir na ciência; em nossas Lojas são consideradas como denotando, entre outros significados, a temperança, a fortaleza, a prudência e a justiça. As características distintivas de todo verdadeiro Franco e Aceito Maçom são a virtude, a honra e a compaixão.

— 97 —



Painel da Loja de Aprendiz

— 98 —

CERIMÔNIA DO ENCERRAMENTO DA LOJA DO 1º GRAU

O M.V.M., indaga ao Secretário se há outras comunicações mais; depois, passa ao encerramento da Loja.

O T... de Ben... circula neste momento para a caridade, a menos que isto tenha sido feito anteriormente durante a cerimônia da iniciação.

Neste ponto pode ser realizada a Cadeia de União.

O M.V.M. dá um g..., a que respondem os VV., levanta-se e diz:

M.V.M. — Tem algum Ir. alguma proposta a fazer (*) no interesse da Ordem em geral ou no interesse da humanidade?

(*) Deve ficar compreendido que as propostas aqui referidas são somente a apresentação de saudações por parte dos Irr. visitantes.

Os membros do Supremo Conselho, os Irr. dos graus 33, 32, 31 e 30 apresentam as saudações em nome de seus Conselhos ou Assembléias. Se houver saudações do Supremo Conselho, e somente neste caso, todos os Irr. se põem de pé e à ordem para recebê-las. Quando ninguém mais fizer uso da palavra o 1º V. diz:

1º V. — As cc... estão silentes, M.V.M..

O M.V.M. dá um segundo g..., a que respondem os VV., levanta-se e diz:

M.V.M. — Tem algum Ir. alguma proposta, etc.

Os Irr. dos graus 29 ao 4, inclusive, os Irr. do Real Arco, os da Grande Loja ou Grandes Lojas Provinciais fazem as saudações dos seus Capítulos e Assembléias. Ninguém se manifestando, o 1º V. responde como acima.

O M.V.M. dá um terceiro g..., a que respondem os VV., levanta-se e diz:

M.V.M. — Tem algum Ir. alguma proposta, etc.

São feitas então as saudações das Lojas de Mark e Simbólicas.

Quando o M.V.M. acusou as saudações e quaisquer outras propostas tenham sido produzidas, o M.C. levanta-se e diz:

M.C. — Irr. desta Loja levantai-vos e saudai o M.V.M.

Todos — (fazendo o s...) — De coração, nossos bons votos, M.V.M..

M.V.M. — (levanta-se) — De coração, meus bons votos a todos vós meus Irr..

O M.V.M. pede ao Orador que leia uns poucos versos do V.C.S.

Durante a leitura os Irr. permanecem de pé com o s... de f....

Os Irr. retomam seus assentos.

M.V.M. — (dá um g..., a que respondem os VV., levanta-se e diz:) — IIr., auxiliai-me a encerrar a Loja.

M.V.M. — V. 2º V., qual é o constante cuidado de todo Franco-Maçom?

2º V. — Verificar se a Loja está coberta,
M.V.M..

M.V.M. — Fazei com que esse dever seja cumprido.

2º V. — Ir. C.I., verificai se a Loja está coberta.

O C.I. (dá os g...s de A..., a que responde o C.E.) — V. 2º V., a Loja está coberta.

2º V. — M.V.M., a Loja está coberta.

M.V.M. — V. 1º V., qual é o nosso segundo dever?

1º V. — Ver que os IIr. permaneçam de pé e à ordem como A.F.M., M.V.M.

M.V.M. — IIr., à ordem como A.F.M.

(Os IIr. ficam de pé e à ordem com o s... e, depois, acompanhando o M.V.M., fazem o s... de f...)

M.V.M. — V. 1º V., qual é o vosso constante lugar em Loja?

1º V. — No Ocidente, M.V.M.

M.V.M. — Por que assim estais colocado?

1º V. — Para assinalar o pôr do Sol; assim como o Sol se põe no Ocidente para fechar o dia, assim o 1º V. está colocado no Ocidente para fechar a Loja, por ordem do M.V.M., depois de verificar que todos os IIr. tenham recebido os seus salários.

M.V.M. — IIr., antes de encerrar a Loja, expressemos, com toda a reverência e humildade, a nossa gratidão ao G.A.D.U. pelas benções recebidas. (Elevando as mãos). Que Ele continue a preservar a nossa Ordem, tornando-nos mais belos e adornando-nos com todas as virtudes morais e sociais.

Todos cantam: A... S....

Eis as sombras da noite chegando,
Passemos ao descanso na paz;
As sagradas artes e ritos
Guardados em peitos fiéis.

Deus de luz, cujo amor incessante
À Tua obra se estende,
Coroa nossa Ordem com a bênção,
Constrói, sustenta até o fim.

Inclinamos diante de Ti,
Gratos pelo auxílio divino;
Sempiterno poder e glória
Sejam Teus, poderoso Arquiteto!

Assim Seja.

M.V.M. — V. 1º V., como se reúnem os
Franco-Maçons?

1º V. — Sobre o N..., M.V.M.

M.V.M. — V. 2º V., como agem os Fran-
co-Maçons?

2º V. — Pela P..., M.V.M..

M.V.M. — E se separam sobre o E.... Que

assim nos reunamos, atuemos e nos separe-
mos. (*Elevando as mãos*). Que a bênção do
G.A.D.U. desça sobre vós e sobre todos os
verdadeiros e fiéis I.Ir. do mundo inteiro.

Todos cantam: A... S...

O P.M.I., conduzido pelo M.C. e escolta-
do pelos Diáconos com as varas cruzadas,
desce à A... e a....

M.V.M. — V. 1º V., estando terminados
os trabalhos do dia, tendes minha ordem
para encerrar a Loja (dá os g...s de A...).

1º V. — I.Ir., à ordem, (o 1º V. eleva as
mãos) em nome do G.A.D.U. (juntando as
mãos em frente à testa, palma com palma e
inclinando-se) e por ordem do M.V.M. (per-
manecendo ereto com o m... na mão) eu en-
cerro (todos acabam o s..., ficando com a
mão ao lado do corpo e dando um passo
para trás) esta Loja (dá os g...s de A.) :

Quando o 1º V. pronuncia a palavra
“encerro”, o P.M.I. desarranja o e... e o
c... e fecha o V... do C... S.... Simultanea-

mente todas as luzes se apagam, exceto as das velas e a do Fogo Sagrado. Quando o 1º V. acaba de falar, o P.M.I. se levanta e, estendendo a mão para a frente, diz: "E o Verbo estava com Deus." Ele é então escoltado de volta ao Or., e o 1º D. em sua volta dispõe o Painel do Grau.

Não havendo nenhum P.M. presente, o 1º V. vai à A..., sem ser acompanhado, depois de encerrar a Loja.

2º V. — E assim a Loja fica encerrada até à próxima sessão regular, salvo emergência, de que se dará o devido aviso (dá os g...s de A... a que respondem o C.I. e o C.E.).

2º V. — (*Tendo apagado a sua vela*) — Que a Sua Beleza ilumine os nossos corações.

1º V. — (*tendo apagado, a sua vela*) — Que a Sua Força nos assista.

M.V.M. — Que a Sua Sabedoria more em nós eternamente.

P.M.I. — (*apontando para o Fogo Sagrado*) — Sua Luz resplandece mesmo em nossas trevas.

P.M.I. — IIr., encerrada que está a Loja, só nos resta, conforme o antigo uso, guardar os s... os de nossa Ordem no sacrário de..., unindo-nos num ato de...

Todos cantam: — F... f..., f... e que Deus preserve a Ordem.

A cada vez que a palavra f... é cantada, todos os IIr. tocam o c... com a m... d... À palavra "Deus", a m... d... é estendida, à palavra "preserve", é colocada sobre o c...; à palavra "a", o dorso da m... é levado à t...; à palavra "ordem" a m... é elevada ao alto.

Os IIr. permanecem um momento com a m... ao alto.

M.V.M. — Ir., C.I., ordenai ao C.E. que descubra a L..

Os IIr. saem do Templo em procissão, cantando o *Nunc Dimitis* (*ou, se preferido, algum outro cântico*). A ordem de procissão é a mesma da entrada. Um modo simples de formá-la é como se segue:

PROCISSÃO FINAL

O M.C. desce a c... do S. para Oc. inclinando-se diante dos 2º e 1º VV., que deixam os seus pedestais e o acompanham. Quando alcançam a c... do N. o Turibulário e o C.E. entram adiante do M.C.. O C.I. entra adiante do 2º V.. O 2º D. segue o 1º V. O C.I. espera até que os Mestres sentados a N.O. tenham tomado lugar adiante dele. O M.C. subindo a c... do N... faz entrar os AA. depois dele e prossegue para o Or. O Hosp. e o Secret. entram depois do C.I. Os CC. entram atrás dos AA.. Os demais Mestres entram atrás dos CC. O 2º D. espera ao lado do 1º D. a NE. e ambos seguem o 1º V.. Os I.Ir. visitantes de gr. 30 e acima tomam lugar adiante do 2º V., bem como, os Past Masters. O Tesour. entra na frente, e o Orad. atrás do Secret.. O P.M.I. precede imediatamente o M.V.M., que é escoltado pelos DD.

Todos cantam:

Senhor, eis que deixas o Teu servo partir em paz; de acordo com a Tua palavra.

Pois, os meus olhos divisaram a Tua salvação.

Que Tu preparaste: diante da face de todas as gentes;

Para ser uma luz que ilumine a todos e para ser a glória do Teu povo Eleito.

EXAME DOS CANDIDATOS AO SEGUNDO GRAU

Os AA... antes de serem elevados ao Segundo Grau têm que dar ao M.V.M. ou ao V. 2º V., ou seu delegado, provas de sua proficiência nos s... os do grau de A..., responder de memória ao Tr...o de A... e demonstrar algum conhecimento geral das praxes e costumes maçônicos.

Estando a Loja aberta no 1º grau o M.V.M. procede na forma abaixo.

PERGUNTAS

As provas de proficiência que se seguem devem ser dadas em Loja aberta.

M.V.M. — IIr., o Ir. F... é candidato à elevação ao grau C.F.M..

M.V.M. — Ir. 2º D., fazei o A... adiantar-se até ao meu pedestal.

M.V.M. — Onde primeiro fostes preparado para serdes feito Franco-Maçom?

C. — Em meu c....

M.V.M. — E onde mais, depois?

C. — Em uma sala adequada próxima à Loja.

M.V.M. — Descrevei o modo da vossa preparação.

C. — Fui d... de todos os m...is e v...s e os meus o... v..., meu b... d..., p... e..., j... e... e c... d... foram d... e um n... c... colocado em torno do meu p....

M.V.M. — Como fostes admitido?

C. — Com a p... de uma e... apresentada de encontro ao meu p... e...

M.V.M. — Onde fostes feito Franco-Maçom?

C. — No s... de uma Loja justa, perfeita e regular.

M.V.M. — E quando?

C. — Quando o Sol estava em seu meridiano.

M.V.M. — Pois que as nossas Lojas neste país de ordinário se reúnem à noite, como explicais esse paradoxo?

C. — Estando a terra em seu movimento constante de revolução em torno de seu eixo em sua órbita ao redor do Sol, e achando-se a Franco-Maçonaria universalmente espalhada por toda a face da terra, daí resulta necessariamente que o Sol está sempre em seu meridiano em relação à Franco-Maçonaria.

M.V.M. — O que é a Franco-Maçonaria?

C. — Um sistema peculiar de ética velada em alegorias e ilustrada por símbolos.

M.V.M. — Indicai os três grandes princípios em que se funda a Ordem.

C. — Amor Fraternal, Assistência e Verdade.

M.V.M. — Quais são as pessoas dignas e devidamente preparadas para serem feitas Franco-Maçons?

C. — Aqueles que são justos, retos e livres, de idade própria, julgamento são e moral estrita.

M.V.M. — Como vos sabeis Franco-Maçom?

C. — Pela regularidade de minha iniciação, repetidos julgamentos e aprovações e por estar eu sempre disposto a submeter-me a um exame quando isto me for pedido de modo apropriado.

M.V.M. — Como dais aos outros a prova de serdes um Franco-Maçom?

C. — Por s...is, t...s e p...s e os p...tos perfeitos de minha e...a.

M.V.M. — Dai-me os p... de vossa e...a.

C. — De, em, sobre.

M.V.M. — De, em, e sobre o quê?

C. — De minha própria, livre vontade e eleição; em a porta da L..., com a ponta de uma e... apresentada de encontro ao meu p... e....

M.V.M. — Ihr., estas são as perguntas usuais. Se algum Ir. deseja, que se façam outras mais, que fale agora.

Se algum Ir. desejar fazer perguntas ainda ao C., indaga do M.V.M. se não seria conveniente perguntar ... etc. O M.V.M. se considerar aceitável a pergunta, a formulará ao C..

1º V. — (se nenhum Ir. formular perguntas) — As cc... estão silentes, M.V.M..

O M.V.M. manda então que todos os AA... cubram o Templo, no caso de os trabalhos prosseguirem em gr. superior.

A P É N D I C E

AÇÃO EM LOJA

Os I.Ir. do Quadro ou visitantes que entram, estando a Loja já aberta, vão até à esquerda do 1º V. e aí saúdam o M.V.M. dando os p...s e fazendo os s...s do grau em que a Loja se acha trabalhando; mas somente um p... e s... deve ser feito, do mesmo lugar, quando se sai ou se volta à Loja.

Ao esquadrar a Loja, os I.Ir. devem andar naturalmente, com as mãos ao lado do corpo, mas não devem jamais passar pelo M.V.M. ou pelos VV. sem saudá-los com o s... do grau. (*O M.C. e os DD. tendo livre o soalho, podem, na exercício de suas funções, passar pelos pedestais sem saudar*). Esses movimentos devem ser feitos com garbo e os candidatos ao grau de C.F.M. devem estar tão proficiientes neles que não produzam nenhuma delonga. Exceto nas procissões, se houver ocasião de passar pelos pedestais antes de ser a Loja declarada aberta no 1º grau ou depois de ser declarada encerrada, uma ligeira inclinação deve substituir a saudação. O p... r... do grau que de outro modo é sempre feito

ao fazer o s..., não é parte da saudação feita ao passar pelos pedestais. Até o primeiro chamado para se pôr à ordem, na cerimônia de abertura, e também depois de terminado o s..., no encerramento, as mãos devem permanecer ao lado do corpo.

Quando há mais de um candidato em uma cerimônia, não é necessário que se repita, para cada um deles, certas partes do ritual, como o exame pelos Vigilantes. Em tais ocasiões, os candidatos devem formar uma só fila e os Vigilantes examinam o mais próximo, colocando a mão direita de cada um dos demais sobre o ombro esquerdo daquele que o precede; mas o Vigilante dá o "passe" a cada um deles, sucessivamente. Eles ficarão colocados, desse mesmo modo por ocasião da apresentação pelo 1º V.. O C.I. ao receber os candidatos deverá, entretanto, repetir o ritual para cada um deles.

I L U M I N A Ç Ã O

É de desejar-se que a iluminação da Loja possa ser controlada de um só ponto. A "luz fraca e difusa" mencionada na Cerimônia Preliminar deve ser suficiente para tornar

visível o mobiliário, etc.; usualmente, a luz produzida pelo Fogo Sagrado, a Estrela do Oriente e a iluminação do Painel, será o bastante. O simbolismo será mais bem executado se a Estrela de seis pontas, ou Flamígera, colocada no centro do teto, ficasse iluminada desde o início; mas, como a Estrela, em geral, dá luz demasiada, será melhor que seja acesa juntamente com o resto da iluminação, ao ser aberto o V... C... S... Se a iluminação da Loja não puder ser controlada de um só ponto, uma luz de brilho maior deverá ser acesa (de preferência no centro da Loja) quando se abrir o V... C... S..., sendo o resto da iluminação acesa somente quando a abertura da Loja terminar. Da mesma forma, essas luzes menores devem ser extintas antes de iniciar-se o encerramento da Loja. Nas Lojas menores poderá não ser fácil conseguir a iluminação do Painel e da Estrela de seis pontas, mas a Estrela do Oriente deverá estar sempre iluminada e assim permanecer enquanto estiver a Loja funcionando, salvo em uma parte do trabalho do 3º grau.

V...s C. S.

Nas Lojas Maçônicas é hábito colocarem-se sobre a A... não só a Bíblia como as outras Escrituras Sagradas. O Dhammapada, o Alcorão e o Bhagavad Gita são freqüentemente usados. Na Franco-Maçonaria, estas escrituras se denominam Volumes do Conhecimento Sagrado e não — Livro da Lei.

C A M P A I N H A S

Dois gongos de som profundo ou, de preferência, duas campainhas tubulares, soando notas diferentes, devem ser parte das alfaias da Loja.

O M I S S Õ E S

Todos os trabalhos devem ser conduzidos de maneira condigna, mas sem delonga. É de alta importância que as cerimônias não sejam prolongadas a ponto de se tornarem fastigiosas e, se houver qualquer aparência disto, está à discreção do M.V.M. encurtar os trabalhos, omitindo ou reduzindo com esse fim as instruções do gr..

DEVERES DOS PADRINHOS

A responsabilidade de quem propõe ou secunda um C. não termina com a assinatura do pedido de ingresso; deve ver que ele se torne proficiente no conhecimento maçônico e que esteja suficientemente instruído para passar o exame que precede a recepção dos 2º e 3º graus.

PARA CHAMAR A LOJA DO LABOR AO RECREIO

M.V.M. — (*dá um g..., a que os VV respondem*) — Os Principais Oficiais, em pé. (*Os VV. se levantam*). V. 2º V., que horas são?

2º V. — Doze horas, M.V.M.

M.V.M. — V. 2º V., o que deve ser feito às doze horas?

2º V. — O que vos aprouver, M.V.M.

M.V.M. — Então, tendes minha ordem para chamar os I.Ir. do labor ao recreio (*dá um g...*) De pé, meus I.Ir.

(*O P.M.I. é conduzido à A...*)

2º V. — I.Ir. é ordem do M.V.M. que cessemos o labor, indo para o recreio. Conservai-vos a distância de chamado, para que possais voltar no tempo devido, a fim de que disto resulte satisfação e proveito.

Ele dá um g..., a que respondem o 1º V., C.I., e C.E.. O P.M.I. fecha o V. C. S.; o 2º V. levanta a sua coluna e o 1º V. abaixa a sua.

PARA CHAMAR A LOJA DO RECREIO AO LABOR

M.V.M. — (*dá um g..., a que os VV. respondem*) — Os Principais Oficiais, em pé. (*Os VV. se levantam*). V. 2º V., que horas são?

2º V. — Passa das doze, M.V.M..

M.V.M. — Então, tendes minha ordem para chamar os I.Ir. do recreio ao labor (*dá um g...*). De pé, meus I.Ir.

(O P.M.I. é conduzido à A...)

2º V. — Ihr. é ordem do M.V.M. que cessemos o recreio e tornemos ao labor, para prosseguirmos em nossos trabalhos maçônicos.

Ele dá um g..., a que respondem os 1º V., C.I. e C.E.. Abaixa a sua coluna e o 1º V. levanta a sua. O P.M.I. abre o V. C. S.

Os Ihr. retomam os seus assentos.

ÍNDICE

Prefácio.....	5
Plano de uma Loja Maçônica	7
A Era Maçônica.....	9
Jóias dos Cargos	9
Ordem da Procissão.....	11
Cerimônias Preliminares	12
Cerimônia do Incensamento	16
Cerimônia do Acender das Luzes.....	20
Cerimônia da Abertura da Loja no Primeiro Grau	21
Ordem dos Trabalhos	29
Cerimônia da Iniciação	31
Exame pelos Vigilantes	63
Investidura	67
Os Instrumentos de Trabalho	73
Uma Instrução no Primeiro Grau.....	77
Instrução Mística.....	83
Explanação do Painel do 1º Grau	90
Cerimônia do Encerramento da Loja do Primeiro Grau.....	99
Exame dos Candidatos ao 2º Grau	109
Apêndice – Ação em Loja.....	114
Illuminação	115
V...s C. S.....	117
Campainhas.....	117
Omissões.....	117

Deveres dos Padrinhos.....	118
Para chamar a Loja do Labor ao Recreio	118
Para chamar a Loja do Recreio ao Labor	119